

Entrevista:

Benício, o artista
das pin-ups
e das divas

Lula

A homenagem
ao primeiro
presidente operário



CORREIO FILATÉLICO
ANO XXXIV nº 220 Janeiro a Março de 2011

Landell de Moura

o precursor das
telecomunicações



Caixa Econômica Federal:
150 anos ajudando o
Brasil a crescer

BRAPEX-LUBRAPEX-BRASILIANA:
A saga das grandes
exposições do Brasil

Cartões, aerogramas
e embalagens dos Correios.
Agradam coração de mãe
e bolso de filho.



Coração de mãe não tem igual.
Cartões, aerogramas e embalagens
dos Correios também não.
São variados, práticos e baratos.
E o que é melhor: aproximam
você de quem você tanto ama.

Mãe e Correios.
Presentes sempre.



Acesse correiosonline.com.br e adquira
os produtos dos Correios também pela internet.

correios.com.br



Soluções que aproximam

Ano 34 – Edição 220

ECT / ISSN – 0101 – 3114
Revista produzida,
editada e distribuída pelo
Departamento de Filatelia e
Produtos dos Correios

Editores Responsáveis

Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca
Altemar Henrique de Oliveira

Coordenação

Renata Lima Brito

Jornalista Responsável

Thales Alves da Silva - MG 069.557 JP

Assistente de Redação:

Raquel Domingues

Revisão

Glisia Rejane
Renata Lima Brito
Marcos Silva Pinto

Projeto Gráfico e Diagramação

Fazenda Comunicação & Marketing

Colaboração

Equipe Departamento de Filatelia e Produtos

Produção

Fazenda Comunicação & Marketing

Correspondência

Equipe Departamento de
Filatelia e Produtos

Edifício Sede da ECT
12º andar – Brasília-DF
70002-900
revistacofi@correios.com.br
www.issuu.com/revistacofi
www.twitter.com/revistacofi
http://blog.correios.com.br/correiosonline

A reprodução total ou parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte. As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição desta publicação.

Tiragem

25.000 exemplares

Desde que assumi a presidência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em janeiro de 2011, tenho acompanhado as produções filatélicas, manifestando-me maravilhado com o poder de comunicação dos selos postais, dedicados à tarefa de promover, de norte a sul deste País, os valores históricos e socioculturais nacionais.

Aproveito para reafirmar o meu compromisso de trabalhar em prol do crescimento da Filatelia, apoiando as iniciativas condizentes com os ideais de uma empresa reconhecida como uma das maiores do Brasil, perdendo, apenas, segundo pesquisas, para as instituições Família e Bombeiros. Esta posição aumenta a nossa responsabilidade perante a sociedade brasileira, colocando-nos a postos para disseminar os nossos valores.

Consciente dos desafios inerentes ao gestor de uma grandiosa organização postal, manifesto a honra de assinar este editorial, registrando os acontecimentos filatélicos dos primeiros meses de minha presença na ECT, patrimônio construído com o talento de trabalhadoras e trabalhadores do Brasil.

Iniciamos 2011, colocando em circulação, no dia 1º de janeiro, o selo em homenagem ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, abrindo a programação filatélica do ano, repleta de temas expressivos em torno de eventos, personalidades e comemorações marcantes. Cada emissão é trabalhada com o máximo de responsabilidade, pois encerra ilustração e legendas amparadas em dados bibliográficos e iconográficos obtidos por meio de acuradas pesquisas.

O primeiro lançamento de selo de minha gestão ocorreu em 12 de janeiro último, assinalando os 150 anos da Caixa Econômica Federal, que considero um momento inesquecível, pois me trouxe boas lembranças do início de minha carreira, também em uma instituição bancária, o Banespa – Banco do Estado de São Paulo. A Caixa Econômica Federal, especial cliente dos Correios, não hesitou em registrar para as futuras gerações, por meio da Filatelia, esse importante marco de sua história.

Nesta edição, é destacado o Dia do Filatelista, 5 de março, e, também, os 42 anos da ECT, festejados no dia 20 do mesmo mês. Estes acontecimentos são considerados mercedores do prestígio e do empenho dos profissionais de Correios no sentido de propagá-los à sociedade.

Para falar de seu trabalho e da emoção de conquistar prêmios com suas criações, o gaúcho José Luiz Benício, um mestre da ilustração, é entrevistado pela COFI, que já registrou dois prêmios por ele conquistados no Concurso “Melhor Selo do Ano”.

Em vista da realização de três grandes exposições filatélicas – a BRAPEX 2011, a LUBRAPEX 2012 e a BRASILIANA 2013, programadas com a participação da Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF, esta edição inicia uma série de artigos dedicados à história desses eventos, fomentadores da Filatelia nacional e internacional.

Diante das novidades desta COFI, sugiro uma agradável leitura, garantindo-lhes o prazer da contemplação dos selos do período, que permitem um olhar sobre a grandiosidade dos valores emoldurados por seus picotes.

Boa leitura a todos!


Wagner Pinheiro de Oliveira
Presidente dos Correios

Sumário

Destaques **5**



Panorama Internacional **15**



Matérias Especiais **18**



Uma entrevista com o ilustrador Benício **26**



5 de março: Dia do Filatelista Brasileiro **28**



Coleção de Selos: espaço para afeto e memória **18**

Selos do Período **32**



O genial e criativo Landell de Moura

36

Selomania **43**



Selo em Movimento **47**



Carimbos Comemorativos **49**





Postalís,

na vanguarda dos fundos de pensão

Com o objetivo de promover o bem-estar e garantir segurança e comodidade aos empregados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), foi criado, em 26/2/81, um dos fundos de pensão mais importantes do país: o Postalís - Instituto de Seguridade Social, que administra planos de benefícios previdenciários adequados ao perfil de cada participante.

Previdência social é um seguro, mediante contribuições mensais, com a finalidade de prover subsistência ao trabalhador, em caso de perda de sua capacidade laborativa. É administrada pelo Ministério da Previdência Social e as políticas referentes a essa área são executadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). No caso da previdência privada, são organizações particulares (principalmente instituições financeiras) que fazem essa arrecadação.

Para comemorar, foram emitidos selo personalizado e carimbo comemorativo, em 26/2, no Salão Nobre da ECT. A ideia de focalizar os 30 Anos do Postalís foi de seu Diretor de Seguridade, Sinécio Greve, que, pessoalmente, cuidou, com o Departamento de Filatelia e Produtos, das providências inerentes ao lançamento. A solenidade foi iniciada com a apresentação da peça teatral "Alegria do Aposentado", de autoria de Eduardo Leal. Entre os presentes, estavam o Presidente dos Correios, Wagner Pinheiro, o Diretor-Presidente do Postalís, Alexej Predtechensky, e o Carteiro João Evangelista Chaves de Carvalho, participante-fundador do Postalís.



Da esquerda para a direita: Roberto M. de Siqueira Filho, Julio Vicente Lopes, Alexej Predtechensky, Wagner Pinheiro de Oliveira, Sinécio Jorge Greve e Adilson Florêncio da Costa, acompanham o lançamento do selo.

60 anos do Conselho Federal de Economia

Criado pela Lei 1.411/51 com o objetivo de regulamentar a profissão de economista, o Conselho Federal de Economia (COFECON) completa 60 anos em 2011. Ao longo desse tempo, o COFECON tem contribuído para a formação de uma sadia mentalidade econômica no país, servindo como órgão consultivo do governo em matéria profissional. Além disso, tem estabelecido os Conselhos Regionais de Economia (Corecons) – cada unidade federativa tem seu próprio Conselho – para atuar na fiscalização profissional, garantindo à sociedade que essa importante atividade seja exercida apenas por pessoas

devidamente aptas a tal prática. Em todo o país, cerca de 70 mil economistas fazem parte dos Corecons. Tanto o órgão federal quanto os estaduais participam de encontros a fim de debater sobre temas que busquem a melhoria para a coletividade e, entre eles, estão o Congresso Brasileiro de Economia, o Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia e os eventos Regionais.

Em fevereiro, foram lançados, no auditório do Instituto Camões, na Embaixada de Portugal, em Brasília, o carimbo comemorativo e o selo personalizado alusivos aos 60 anos do Conselho Federal de Economia.



Presidente do COFECON, Waldir Pereira Gomes, exhibe o selo ao lado do Diretor Regional Adjunto de Brasília, Elano Crisostomo.

Advocacia-Geral da União, defensores do Executivo

Foto: Caio Ilhares/Correios



O Presidente dos Correios, Wagner Pinheiro de Oliveira, e o advogado-geral da União, Luis Inácio Lucena Adams.

Foi lançado, em 28/2, o selo personalizado e o carimbo comemorativo dos 18 anos de criação da Advocacia-Geral da União (AGU).

A Advocacia-Geral da União foi criada em 1993, por meio da Lei Complementar nº 73, tendo surgido da necessidade de distinguir as atribuições de defesa do Estado daquelas de defesa da sociedade e de fiscalização da lei, antes concentradas no Ministério Público, ou seja, a AGU ficou responsável pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos do Poder Executivo. São membros da Advocacia-Geral da União os Advogados da União, que atuam na representação de órgãos da administração direta do Órgão, e



os Procuradores da Fazenda Nacional, que representam a União em causas de natureza tributária e prestam assessoria ao Ministério da Fazenda. Já os Procuradores Federais, que atuam na representação de autarquias e fundações, e os Procuradores do Banco Central, que atuam especificamente nesta autarquia, são membros de carreiras vinculadas à AGU. Hoje, a instituição tem unidades jurídicas localizadas por todo o país.

Assefaz: sinônimo de saúde e bem-estar social



Presidente da Assefaz, Hélio Bernardes (à esquerda), apresenta o selo personalizado ao público.

Foram lançados, em 25/3, o carimbo comemorativo e o selo personalizado alusivos aos 30 anos da Fundação Assistencial dos Servidores do Ministério da Fazenda (Assefaz).

Criada como Associação, em 1981, por um grupo de servidores do Ministério da Fazenda, a Fundação visava garantir saúde e bem-estar social a todos os empregados fazendários e a seus dependentes. Três anos depois foi transformada em Fundação e ampliou sua proposta inicial, passando a oferecer qualidade de vida a servidores de diversas categorias, mediante assinatura de convênios com órgãos da administração pública direta, indireta e fundacional e com organizações representativas de categorias profissionais.

A Assefaz está registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar

(ANS) como uma operadora de planos de saúde de autogestão. Isso significa que, por não ter fins lucrativos, as operadoras oferecem os melhores planos a preços mais acessíveis. É uma das mais sólidas instituições do segmento, contemplando cerca de 100 mil usuários e composta por uma vasta rede credenciada, com aproximadamente 14 mil prestadores, entre hospitais, clínicas, laboratórios e os profissionais de saúde de todo o país.

Além disso, investe na área social, por meio de campanhas de vacinação e conscientização, no turismo e no lazer, com a manutenção de uma ampla estrutura nos principais polos turísticos do Brasil, com espaços adequados para recreação e prática desportiva.

Nova Diretoria da Sociedade Numismática e Filatélica Cearense

No dia 6/2, a Sociedade Numismática e Filatélica Cearense elegeu sua nova diretoria para o triênio 2011/2013. Assumiu, como presidente da entidade, Júlia Geracita de Mello, que por muito tempo atuou na área filatélica dos Correios. A diretoria que ficou assim constituída:

- **Presidente:** Júlia Geracita de Mello
- **Vice-presidente:** Gerson Lopes Fonteles
- **1º Secretário:** José Ferreira Monteiro

- **2º Secretário:** José Alberto de Souza
- **1º Tesoureiro:** Vera Lúcia de Almeida Pinheiro
- **Tesoureiro Adjunto:** Benedito Fernandes Fontenele
- **Conselho Fiscal:** José Anísio de Araújo
Carlos Alberto Mendonça
Roberto de Azevedo Moreira Filho



A nova presidente, Júlia Geracita de Mello.

Rotary Club Uberlândia Cidade Industrial

No dia 24/01, foi realizado no clube Cajubá, em Uberlândia/MG, o lançamento do selo personalizado dos 35 anos do Rotary Clube da cidade.

Rotary Clube é uma organização internacional, não governamental, sem fins lucrativos, composta por profissionais e pessoas de negócios, geralmente líderes em sua área de atuação, com o objetivo comum de prestar atividades sociais. Existem mais de 1,2 milhão de rotarianos em cerca de 32 mil clubes localizados em aproximadamente 200 países.

A cerimônia de lançamento se fez importante não só para os Correios, que reconhecem em suas peças filatélicas as entidades, datas e personalidades de destaque na sociedade brasileira, mas, também, para todos os integrantes do Rotary Club e convidados que participaram do evento.



O presidente do Rotary Club Cidade Industrial, João Cláudio Fernandes, oblitera o selo.

Conselheiro Lafaiete ganha Clube Filatélico



Os membros fundadores da nova entidade filatélica, em foto histórica.

Conselheiro Lafaiete está em festa. No dia 27/1, em reunião realizada no auditório do Sindicato Rural da cidade foi fundado o Clube Filatélico do município, com o objetivo de congregar os colecionadores e disseminar a cultura filatélica, ampliando a bagagem cultural da população local. O evento contou com a presença de vários

filatelistas, visitantes e autoridades, como a do Gerente da Agência dos Correios em Conselheiro Lafaiete, Carlos Fernando de Castro, autor da iniciativa, que anunciou a abertura do guichê filatélico de Lafaiete para breve. Conselheiro Lafaiete faz parte da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, distante 96km da capital mineira.

Filatelia em Destaque: um novo roteiro filatélico em Minas



Março é um mês especial para os Correios, pois, além das comemorações do Dia do Filatelista (5), a Empresa completou no dia 20, 42 anos de sua criação. Para homenagear as datas, a ECT realizou, entre os dias 19 e 28, na agência JK, em Belo Horizonte, a mostra "Filatelia em Destaque", que trouxe os temas Esportes, Navegações, Artes e Meio Ambiente para a exposição.

Na abertura do evento foi exibida a embalagem dos Correios que estampa a histórica Ouro Preto e uma proposta para o novo modelo de folha de selos personalizados "Sabores de Minas", com imagens de pratos típicos mineiros, como pão de queijo, o frango com quiabo, a canjiquinha e o leitão a pururuca. Na oportunidade, foi criado o Clubinho Filatélico Selando Amizade, visando despertar nas crianças e adolescentes o gosto pelo assunto. Além de BH, outras cidades do Estado, como Juiz de Fora, Poços de Caldas, Uberaba e Uberlândia, foram palco de mostras desse tipo.

A realização da Mostra e a criação do Clubinho Filatélico, paralelamente às atividades já em curso, como o Café com Filatelistas – reuniões periódicas com o objetivo de fomentar o colecionismo e o comércio de produtos filatélicos –, integram o processo de revitalização da Filatelia, promovido pela Empresa em Minas.



O filatelista Paulo Costa Campos (de agasalho preto), um dos mais experientes filatelistas de Minas, acompanhado dos colaboradores dos Correios (da esquerda para a direita) Emerson Geovanini, Ronnie Teodoro, Geisa Gimene, Vilma e Luiz Carlos.

Coxim ganha nova agência

A prefeita municipal Dinalva Mourão (à esquerda) no momento da obliteração.



A cidade de Coxim, situada ao norte do Estado do Mato Grosso do Sul, inaugurou, em 21/1, as novas instalações da Agência dos Correios no município. Conhecida nacionalmente como a Capital do Peixe – já que é um dos principais pontos de pesca do país – e Terra do Pé de Cedro, Coxim é um centro econômico e turístico regional, com cachoeiras exuberantes, e possui um dos maiores rebanhos de bovinos do Estado. Além disso, vem se tornando um polo universitário, sendo que nos últimos anos foram estabelecidas na cidade as Universidades Federal e Estadual de Mato Grosso do Sul.

Durante a cerimônia de inauguração da agência, foi lançado o selo comemorativo "150 anos de Nascimento do Padre Landell de Moura".

120 anos do Tribunal de Justiça da Paraíba

A Diretoria dos Correios na Paraíba lançou, em 28/2, o carimbo comemorativo e o selo personalizado alusivos aos 120 anos do Tribunal de Justiça do Estado. O selo personalizado apresenta a logomarca da comemoração, com os dizeres: "Tribunal de Justiça da Paraíba — Cento e vinte anos de instalação". Durante a solenidade, houve a exibição de um vídeo referente ao 120º aniversário do TJPB e uma palestra do historiador Humberto Cavalcanti de Mello sobre o centenário de nascimento do desembargador Moacir Nóbrega Montenegro (1911-1994), além do lançamento dos Calendários Anuais do Tribunal de Justiça do Estado e do livro "Abertura das Comemorações em torno do Centésimo Vigésimo Aniversário de Instalação Oficial da mais Alta Corte de Justiça Paraibana".

O Tribunal de Justiça (TJ), no sistema jurídico brasileiro, é um órgão constituído de "juízes de segunda instância", denominados desembargadores. Isso quer dizer que cabe a esses profissionais validar ou intervir na decisão dos juízes de primeira instância — referentes às decisões em nível estadual —, quando uma das partes envolvidas no processo se sente lesada.



Edna do Anjo (TPB)

O desembargador Abraham Lincoln da Cunha Ramos oblitera o selo ao lado de Gelvan Batista Lisboa, dos Correios.

Sociedade Filatélica do Pará é reativada



Da esquerda para a direita: Fernando Molento, Paulo Silva, Manuel Malvar, Ronaldo Kress, Antonio Francisco, Marco Antonio e Luiz Martins.



Com o objetivo de reativar a Sociedade Filatélica do Pará (SOPHIPA), originalmente fundada em 1933, um grupo filatelistas de Belém organizou o I Encontro de Filatelistas da cidade, em 22/1. O evento tratou sobre a situação da Filatelia no Estado, sendo definida uma nova edição do encontro já para o dia 5/2. A iniciativa teve o apoio da Agência Filatélica de Belém e da Diretoria Regional dos Correios paraense, representados pelos colaboradores Antonio Francisco e Marco Antonio. Mais informações sobre SOPHIPA poderão ser obtidas com Paulo Silva, pelo telefone (91) 3226-2982 ou pelo e-mail paulos0101@hotmail.com.

Mania de Gatos vira selo em Curitiba

Apaixonada por gatos graças à influência do avô, a médica veterinária Marúcia de Andrade Cruz transformou seu amor pelos felinos na primeira clínica especializada nessa espécie na Região Sul do país: a Mania de Gatos.

Fundada em 9/3/2001, na capital paranaense, foi criada a partir da percepção da veterinária da carência de informações sobre o assunto

e o pouco interesse pela espécie pela maioria dos colegas de profissão. A clínica oferece os serviços de consulta, vacinas e medicamentos, banho e tosa, cirurgias, internação, hospedagem e a lojinha com produtos para os bichanos.

E, para o aniversário de dez anos do lugar, foi lançado um selo personalizado com a imagem do gato símbolo da clínica: o Yelloy cat.



Campo Largo: a capital nacional da porcelana

Localizado na região metropolitana de Curitiba/PR, distante 30 km da capital, a cidade de Campo Largo é considerada a "Capital Nacional da Louça e Porcelana", detendo cerca de 70% da produção nacional desse produto. Fundada oficialmente em 23/2/1871 ainda hoje conserva aspectos históricos da colonização portuguesa, numa demonstração de preservação e valorização de sua cultura.

Comemorando o marco, em um mesmo evento foi lançado selo em comemoração aos 140 anos do município, com a imagem de Museu Histórico local, e outro, destacando os 21 Anos da Sociedade Filatélica e Numismática da cidade. Este segundo selo homenageia o filatelista e médico, Lino Ercole, um dos fundadores da entidade que conquistou inúmeras premiações com sua coleção sobre a Cruz Vermelha.



Edson Darlei Basso, prefeito municipal de Campo Largo, oblitera o selo, ladeado por Luiz Carlos Rosa Gonçalves, dos Correios do Paraná.

Dia Internacional da Memória do Holocausto

A palavra holocausto tem origem no grego antigo, sendo usada nos sacrifícios e rituais religiosos da Antiguidade, ocasião em que plantas, animais e até mesmo seres humanos eram oferecidos às divindades. A partir da Segunda Guerra Mundial, o termo passou a ser utilizado também para se referir ao extermínio de milhões de pessoas, principalmente judeus, perseguidos pelo regime nazista de Adolf Hitler. Dos mais de seis milhões de judeus sacrificados, cerca de 1,1 milhão foram executados em Auschwitz, maior centro de extermínio na Polônia.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o dia 27 de janeiro como o Dia da Memória do Holocausto e, para marcar a data, a loja Chaim Weizmann da B'nai B'rith do Paraná lançou selo personalizado em cerimônia que contou com a presença de diversas autoridades paranaenses. Criada em 9/7/1956 por um grupo de ativistas da comunidade judaica local, a loja é uma das mais antigas do Brasil.

A B'nai B'rith é uma centenária instituição existente em diversos países do mundo, inclusive, com assento na ONU. Tem, entre outras finalidades, o propósito de cultivar os mais elevados princípios humanísticos, protegendo vítimas de perseguição, de qualquer tipo de preconceito e de catástrofes naturais, além de levar a seus membros os valores de fidelidade ao Brasil, país que acolheu seus ancestrais, imigrantes das mais diversas nações.



Autoridades presentes exibem os selos obliterados.

39ª Conferência Escoteira Mundial

De 10 a 14/1, Curitiba recebeu a 39ª Conferência Escoteira Mundial, ocasião em foram lançados selo personalizado e carimbo comemorativo. A Conferência é o órgão máximo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, e acontece a cada três anos, sempre num país diferente. Pela primeira vez, foi realizada na América do Sul, contando com a participação

de 1.100 delegados de 140 nacionalidades.

O Escotismo, movimento sem fins lucrativos, foi fundado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, com o objetivo de educar, incentivar o voluntariado e desenvolver o jovem, valorizando tanto a realização individual como a participação construtiva em sociedade.



Centro Cultural dos Correios - Recife: Natureza em Selos

Mais que parte essencial para a manutenção de nosso ecossistema, a fauna e a flora são um espetáculo à parte: diferentes espécies com cores, hábitos e funções distintas convivem em harmonia.

Pensando em discutir acerca da responsabilidade de cada um sobre o meio ambiente e as consequências de sua degradação, os Correios promoveram a Exposição “A natureza em selos: o meio ambiente somos nós”, composta por mais de 200 emissões lançadas pelos Correios, entre 1968 e 2010, sobre a fauna e a flora brasileira. A exposição foi feita a partir do acervo de colecionadores pernambucanos, com o objetivo de apresentar a Filatelia como um instrumento de resgate histórico e cultural, além de evocar a responsabilidade ambiental de cada um que visitar o local.

Na ocasião, foram apresentados postais selados, envelopes com o carimbo do primeiro dia de circulação dos selos, além de editais lançados pelos Correios explicando o tema e o artista responsável pelos desenhos. A ararinha-azul e o mico-leão-dourado, ambos em extinção, e as séries sobre orquídeas e aves urbanas foram algumas das espécies destacadas na mostra.

Para atrair o público jovem foi desenvolvido um aplicativo, denominado “Correios Natureza Virtual”, com o qual permitiu aos visitantes interagir com uma mata virtual, a fim de mostrar uma realidade que boa parte das pessoas desconhece. A partir dessa tecnologia, os movimentos do público são captados por um sensor. Ao adentrar na floresta em busca de animais, representados nos selos e por informações adicionais sobre suas espécies, é possível desfrutar de uma experiência sensorial, enriquecida com o som do vento, o balanço das plantas e observando o voo de pássaros. É uma exposição em movimento.

Uma das estratégias para repetir o sucesso de público do ano passado, na mostra filatélica que narra a história no Brasil nas

Copas do Mundo, os Correios investem mais uma vez no agendamento de escolas para prestigiar a exposição.

A mostra “Natureza em selos: o meio ambiente somos nós” pode ser vista entre 17/3 e 21/8, no Centro Cultural dos Correios Recife, em Pernambuco – Avenida Marquês de Olinda, 262, Bairro do Recife – de terça a sexta, das 9h às 18h, e sábados e domingos, das 12h às 18h.



Boneco de carteiro animou os presentes.



O público prestigiando a mostra.



Parceria Vale-Correios: Jovens Ilustradores estampam botânica em selos

Buscando incentivar a expressão artística e disseminar conhecimentos sobre botânica, especificamente a respeito das espécies vegetais nativas da Mata Atlântica, a Vale promoveu o Projeto Jovens Ilustradores e, em parceria com os Correios, lançou os melhores trabalhos como selo personalizado.

O programa envolveu mais de dois mil estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental e professores da rede pública de 17 cidades brasileiras. Em 1/3/2011, ocorreu, no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, o lançamento da série de sete selos personalizados – apresentando as ilustrações dos vencedores – e do carimbo comemorativo que trazia a logomarca da Vale e o nome do Projeto. Além disto, foi efetuada homenagem a Zilda Arns, a médica e sanitarista fundadora da Pastoral da Juventude que, antes de falecer tragicamente no terremoto do Haiti, atuou em diversas ações que ajudaram a diminuir os índices de mortalidade infantil no Brasil.

O evento contou com a presença de Rogério Arns, filho de Zilda, e do Diretor de Comunicação da Vale, Sérgio Giácomo, além de outros representantes das empresas envolvidas e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Os jovens vencedores do con-

curso foram: Poliana Honório (Rosário do Catete/SE), Luiz Felipe Costa (Vila Velha/ES), Jeferson Souza Rocha Silva (Congonhas/MG); Luís Carlos Conceição (Açailândia/MA), Ronildo dos Santos Carneiro (Canaã dos Carajás/PA), Fabrício Lagos Correa (Paragominas/PA) e William Amaral da Silva (Rio de Janeiro/RJ), que desenhou uma nova espécie descoberta pelos pesquisadores Alexandre Rizzo Zuntini e Lúcia G. Lohmann na Reserva Natural Vale de Linhares (ES), planta da espécie *Martinella* sp. (cipó-ouro) que receberá o nome de Zilda Arns.



O Diretor dos Correios no Rio, Omar Moreira, acompanha a obliteração efetuada por Rogério Arns.

Sérgio Giácomo no momento da segunda obliteração.

Clube Filatélico do Brasil nas redes sociais

O Clube Filatélico do Brasil – que completa 80 anos em dezembro deste ano – voltou a editar, desde março, o Boletim Eletrônico do Brasil Filatélico, com o propósito de fazer desse meio de comunicação um importante mecanismo na divulgação da Filatelia. O boletim traz novidades a respeito do colecionismo de selos postais em seus aspectos mais variados.

Fundado em 18 de dezembro de 1931, no Rio de Janeiro, o Clube Filatélico do Brasil surgiu a partir da iniciativa de alguns filatelistas, entre eles o colecionador Hugo Fracaroli, que perceberam a necessidade de ter um local que servisse para encontros que discutissem os preparativos relacionados à organização de uma Exposição Filatélica.

O entusiasmo dos seus primeiros membros foi tanto que, em apenas dois meses, a entidade estava instalada e editando o primeiro exemplar da Revista Brasil Filatélico, publica-

ção oficial do Clube que circula sem interrupção desde 1932, um recorde em termos de publicação filatélica no Brasil.

Atualmente, o Clube passa por uma reestruturação e, em breve, terá um novo website na rede. Além disso, entrou com força total nas redes sociais, tanto no twitter (@cfdobrasil) como no facebook (on.fb.me/CFBrasil), buscando um relacionamento mais próximo com os filatelistas, promovendo maior interatividade com o público.

Para conhecer as novidades do Boletim, acesse www.clubefilatelicodo-brasil.com.br/boletim. Os interessados em se cadastrar para receber as novidades no próprio e-mail podem entrar em contato com a entidade pelos e-mails c.filatelico.do.brasil@gmail.com ou yarasueli59@gmail.com.



Oficina Filatélica para a Melhor Idade do SESC/RO

A Diretoria dos Correios em Rondônia realizou no dia 24/3/11, em continuidade às comemorações ao Dia do Filatelista, oficina filatélica com o grupo de Melhor Idade do SESC. A iniciativa demonstrou que colecionar selos também contribui para a superação do sedentarismo, melhorando a qualidade de vida do idoso e motivando-o a uma vida bem mais dinâ-

mica, enriquecida pela busca de conhecimentos e de novas amizades.

Durante o evento, aproximadamente 25 representantes da melhor idade puderam colocar em prática sua liberdade de expressão na criação das coleções de selos. Na oportunidade, foi lançado o selo personalizado do Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.

Os participantes da oficina filatélica em seu encerramento.



O representante dos Correios de Rondônia, Luis Henrique, e Judith, participante do Projeto Melhor Idade, no lançamento do selo.



O centenário de Mirassol



Da esquerda para a direita: Cleonice O. de Lima, diretora de cultura, e Leonice de Lourdes B. Marão, assessora do departamento de educação, com os representantes dos Correios Onivaldo Bonfim e Cláudio Pecorare.

Distante 467 km da cidade de São Paulo, Mirassol é uma cidade paulista que ganhou destaque nacional pela entusiasmada participação de sua equipe de futebol no campeonato estadual. Foi fundada em 8/9/1910 e nomeada, inicialmente, São Pedro da Mata Una (em homenagem ao apóstolo Pedro). Tempos mais tarde, passou a chamar-se Mirassol. Embora não se saiba ao certo o porquê da mudança, há duas explicações: uma, de caráter mais popular, refere-se à grande quantidade e à beleza dos girassóis da cidade, e outra diz que o nome vem do fato de que o centro do município é considerado um dos pontos mais altos da região, onde se pode vislumbrar o nascer e o pôr do sol ao horizonte.

Apesar de ter completado 100 anos no ano passado, no dia 10/01/11, foi lançado selo personalizado com a imagem da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, peça filatélica que será utilizado nas correspondências oficiais da prefeitura da cidade durante este ano.

Grêmio CP de Jundiaí: cultura, esporte e lazer

Os Correios comemoram, em 14/1, os 110 anos de fundação do Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o Grêmio CP de Jundiaí, com o lançamento de um carimbo comemorativo e a apresentação de selo personalizado alusivos à data.

Referência em cultura, esporte e lazer na cidade de Jundiaí, a criação da instituição está ligada à história da cidade, uma vez que nasceu pela iniciativa de funcionários da extinta Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Hoje, estruturada em duas unidades, o Clube oferece diversas atividades aos associados, tais como: futebol de campo, futebol *society*, futebol de salão, futebol de areia, basquete, vôlei, área de lazer para as crianças (*playground*), brinquedoteca, natação, caratê, academia, sala de informática, sala de arte, salão para festas, festas dançantes, lago para pesca, lago para a prática do pedalinho, bo-

cha, sauna, salão de jogos com sinuca, tênis de mesa e pebolim.

O Grêmio CP é uma das poucas associações que conserva seu nome original e é a mais antiga do país como essencialmente recreativa.



Os representantes dos Correios Reginaldo Venâncio de Godoy e o Carteiro Rogério da Silva exibem quadro com a folha dos selos juntamente com o presidente do clube, Antonio Carlos Nabas.



Encontro filatélico movimentou Ribeirão Preto

O primeiro Encontro Filatélico do ano em Ribeirão Preto aconteceu no dia 12/3, na sede social do Botafogo Futebol Clube, e promoveu diferentes atividades. Logo na abertura do evento, foi lançado o selo comemorativo aos 150 anos de nascimento do Padre Landell de Moura.

Organizado pelo Grupo Filatélico da cidade, com o apoio da ECT, Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo (FEFIESP), Associação Brasileira de Filatelia Temática (Abrafite), Associação Brasileira de Carimbologia (Abracar), Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos (Abrajof) e Toque de Letra Comunicação, o encontro teve como objetivo estimular a Filatelia e incentivar o intercâmbio de conhecimento entre os colecionadores de Ribeirão Preto e região com os demais, assim como disponibilizar, por meio da presença de comerciantes de outras localidades, a possibilidade de expansão das coleções, tanto aos iniciantes quanto aos mais experientes.

Ainda no encontro, o presidente do Grupo Filatélico de Ribeirão Preto, Márcio Javaroni, fez a entrega das medalhas e dos certificados de participação a expositores da EXPOFINTER

2010, realizada em setembro do ano passado, no Theatro Pedro II.

No encerramento, foram ministradas as palestras: "Maximafilatelia", pelo filatelista Agnaldo de Souza Gabriel, presidente da Sociedade Filatélica e Numismática de São José do Rio Preto, um dos maiores especialistas em máximos postais do Brasil; e "Filatelia Temática", com o filatelista Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior, presidente da FEFIESP e da Abrafite.



Da esquerda para a direita: Márcio Javaroni, Cleber Rogério Reis e Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior.



O governador Geraldo Alckmin e o Gerente de Vendas Cláudio Roberto Tadeu Borges.

Secretaria Estadual do Meio Ambiente celebra 25 anos



A Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) comemora 25 anos em 2011. Criada em 1986, surgiu para promover a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, coordenando e integrando atividades ligadas à proteção da natureza. Em 2007, foram criados 21 Projetos Ambientais Estratégicos que são executados em parceria com outros órgãos do governo do Estado, prefeituras, setor privado, organizações não governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

A data foi assinalada com a emissão de um carimbo comemorativo e de um selo personalizado produzido pela designer Vera Severo, funcionária da própria Secretaria. A cerimônia de obliteração, conduzida pelo Gerente de Vendas no Varejo, Cláudio Roberto Tadeu Borges, contou com a participação do governador Geraldo Alckmin, do vice-governador Guilherme Afif Domingos e do secretário de Meio Ambiente, Bruno Covas.

Colégio Santo Américo: valorizando o homem em seu anseio pelo eterno



Fundado em 1951, e mantido pelo Mosteiro São Geraldo de São Paulo, da Ordem de São Bento, o Colégio Santo Américo é uma escola católica de tradição beneditina baseada nos seguintes pilares: religioso, acadêmico, artístico, esportivo, período integral e ética, cidadania e responsabilidade social.

Desde a inauguração até 1957, o colégio ganhou notável reconhecimento do público graças a seu alto padrão de

ensino. O número de alunos elevou-se de 130, em seu primeiro ano de atividade, a mais de 400 em meados da década de 1950. Até 1980, a instituição era frequentada apenas por meninos, mas a partir desse mesmo ano, a escola tornou-se mista. Mais de duas décadas depois, foram abertas vagas para a educação infantil e maternal.

Atualmente, mais de duas mil crianças e adolescentes estudam no Colégio Santo Américo, considerado, segundo pesquisas, como uma das melhores escolas paulistas.

O carimbo comemorativo e o selo personalizado foram lançados no dia 28/2, no próprio colégio, e contou com a participação de diretores, professores, empregados, alunos, ex-alunos e familiares.

Dom Paulo de Souza Silva, abade do Mosteiro São Geraldo, e o Gerente de Vendas dos Correios Cláudio Roberto Tadeu Borges.

Hospital Militar de Área de São Paulo: 90 anos

Em 19/1, ocorreu, no Círculo Militar de São Paulo, um evento comemorativo ao 90º aniversário do Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP). A instituição atende aos oficiais do Exército Brasileiro e seus dependentes, amparada em infraestrutura que engloba alta tecnologia e profissionais capacitados.

Em celebração à data, os Correios lançaram carimbo comemorativo e selo personalizado. Na mesma noite, foi lançado o livro *224 Anos de Medicina Militar – 1766-2010*, no qual

é dedicada uma página às emissões filatélicas, ilustradas com grande destaque.

O HMASP contribuiu expressivamente para a evolução da medicina militar brasileira e participou de fatos históricos marcantes, como as missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), no Timor Leste, de 2000 a 2002, e no Haiti, de 2004 a 2010.

Outro diferencial da instituição é a preocupação com o meio ambiente, a partir de iniciativas de melhoria tanto do visual quanto da qualidade de vida de todos que ali trabalham.



O general de divisão e comandante da Segunda Região Militar, Eduardo Segundo Liberali Wizniewsky, e a Assessora de Comunicação dos Correios, Telma Manzi Carvalho de Araújo.

Trágico e sangrento

<http://www.azermarka.az>

15

Azerbaijão

Selo postal não foi feito só para ser estampado com florzinha, oncinha pintada, zebrinha listrada e coelhinho peludo. A realidade histórica nua e crua também pode e deve ser lembrada e lamentada por meio das emissões postais. Com essa visão, o Azerbaijão, país asiático que compôs a antiga União Soviética, lançou, no ano passado, emissão alusiva aos 20 anos do chamado Massacre de Baku.

A tragédia se deu em 1990, na madrugada de 20 de janeiro (agora considerado o Dia Nacional do Sofrimento), ocasião em que tropas soviéticas abriram fogo contra civis que faziam manifestos pelas ruas de Baku, capital azerbaijana, também conhecida por ser a terra natal do célebre jogador de xadrez Garry Kasparov.

As tropas soviéticas intervieram sob pretexto de conter a violência étnica entre os azeri, maioria da população, e os armênios, mas, conta-se, que o objetivo principal era o de manter no poder o decadente Partido Comunista local. Como consequência do massacre (que custou a vida de 120 azeris e oito soldados russos), no ano seguinte o Azerbaijão conquistaria sua independência política.

Sangue, corpos espalhados pelo chão e multidões nas ruas. Com valor facial de 1 manat, a emissão registra para sempre um episódio marcante da história daquele país, com o firme propósito de que os fatos jamais sejam esquecidos, justamente para que esse tipo de violência nunca mais se repita.



Carmen Miranda

em selo americano

<http://www.usps.com>



Portuguesa radicada no Brasil, Maria do Carmo Miranda da Cunha, popularmente conhecida por Carmen Miranda, foi uma expressiva atriz e cantora do país. Considerada precursora do tropicalismo – movimento cultural brasileiro que surgiu no final da década de 60 –, a musa que adorava desfilas com frutas e apetrechos coloridos na cabeça foi imortalizada na série “Legendas Latinas da Música (Forever)” de selos norte-americanos, lançados pela United States Postal Service com mais quatro artistas, ícone da cultura

latinoamericana: o compositor e percussionista, Tito Puente; a cantora Celia Cruz; a “Rainha da música Tejana”, Selena e o cantor argentino, Carlos Gardel. Entre os gêneros musicais representados, estão o tango, samba, jazz latino, tejano e a salsa.

Os selos, pintados pelo artista plástico Rafael Lopez, foram apresentados ao público em 16/3, durante a Conferência South X Southwest Music.

Na série Relações Diplomáticas, em uma emissão que destacou Portugal, o Brasil também homenageou a diva ins-

piradora do tropicalismo. A emissão apresenta a imagem de Carmen Miranda, com seus adereços característicos na cabeça, acessórios que expressam a cultura brasileira e que a fizeram mundialmente conhecida.

O selo, escolhido como o melhor de 2009 na Categoria Arte Filatélica, prestava homenagem ao centenário de nascimento da “pequena notável” e foi desenhado pelo célebre ilustrador Benicio, artista especialmente entrevistado nesta edição da COFI. Confira a entrevista na página 26.

Estados Unidos

Grupo Alemão de Estudos da Filatelia Brasileira



A folha de selos personalizados lançada pelo grupo ARGE.

A cultura brasileira é uma das mais representativas expressões da diversidade. Por esse motivo, é foco de grupos que procuram estudar e entender os mais diferentes conteúdos. Apesar de pouca gente saber, principalmente no meio filatélico, existe um grupo alemão especializado no estudo da Filatelia Brasileira. Trata-se do "Arbeitsgemeinschaft Brasilien im BdPh" ou Grupo Alemão de Estu-

dos da Filatelia Brasileira (ARGE). Afiliado à Federação dos Filatelistas Alemães, foi fundado em 1974 por dez colecionadores idealistas, e tem aproximadamente 80 sócios, dos quais 30% moram fora da Alemanha, inclusive no Brasil. Tem sede itinerante, ou seja, na localidade de residência do presidente atuante, mas os membros se reúnem com frequência.



Alguns dos membros da Associação. Da esquerda para a direita: Alfredo Schmutzer, Karlheinz Wittig, Bernhard Jankowsky, Walter Bernatek (atual presidente) e Peter Splett.

O Grupo tem foco nos mais distintos aspectos das emissões brasileiras: história postal, tarifas, selos, carimbos, inteiros postais, correio aéreo e naval, censura postal, etc. O ARGE edita dois boletins de pesquisa anualmente, em alemão, que são enviados aos sócios. O grupo lançou folhas de selos personalizados da entidade em homenagem ao aniversário de Brasília.

Mais informações sobre a entidade podem ser obtidas por um de seus representantes no Brasil, Claudio Walter Neumann (neumannstamps@uol.com.br).

Mundo



ILHAS FERÓE



AUSTRÁLIA



IRLANDA

Os 100 anos do Dia Internacional da Mulher



ITÁLIA



ESPAÑA

Lindas, inteligentes e cheias de garra. Mães, profissionais, amigas, esposas, mulheres! Não é à toa que elas têm tido tanto destaque nas mais diversas funções. A luta da mulher pela igualdade com os homens remonta do começo do século XX, mais especificamente a 1911, quando mais de um milhão de europeias se uniram para pedir trabalho, direito ao voto e o fim da discriminação.

A data 8 de março foi escolhida como o Dia Internacional da Mulher devido ao fato histórico acontecido em 1857, numa fábrica em Nova York. As operárias entraram em greve para reivindicar a redução do horário de trabalho, direito à licença-maternidade e equiparação dos salários aos dos homens. No entanto, foram trancadas na fábrica e, devido a um incêndio, 129 delas morreram.

No Ocidente, o Dia Internacional da Mulher começou a ser comemorado no início do século XX. Cem anos depois, países como Austrália, Espanha, Itália, Irlanda e Ilhas Feroe emitiram selos para celebrar o centenário dessa data tão marcante na história da luta pelos direitos humanos. Confira alguns dos selos lançados nas imagens reproduzidas neste artigo.

www.auspost.com.au / www.posteitaliane.it

www.correos.es / www.anpost.ie / www.postdanmark.dk

INDIPEX 2011:

Brasileiro conquista grande prêmio internacional

A Exposição Mundial INDIPEX 2011 foi realizada em Nova Deli, Índia, do dia 12 a 18 de fevereiro deste ano. O evento mostrou algumas das melhores coleções de selos raros de todo o mundo e abordou temáticas que envolviam História, Cultura, Ciência e Tecnologia, Esportes, Meio Ambiente e questões relacionadas às mulheres, além de outros assuntos.

Com a participação de mais de 70 países, 595 expositores, 28 comerciantes filatélicos, 31 administrações postais e cerca de cinco mil crianças em idade escolar, os entusiastas e outros visitantes fizeram da INDIPEX 2011 um sucesso.

Edições anteriores

A primeira Exposição Filatélica Internacional na Índia foi organizada em 1954 como parte das comemorações do centenário do selo de franquias no país. Esta Exposição foi seguida pela INDIPEX-73, realizada em Nova Deli. A primeira Exposição Filatélica Internacional da Ásia foi realizada em Bangalore, na Índia, em 1977. Três anos mais tarde, o Departamento dos Correios e o Congresso Filatélico da Índia promoveram, conjuntamente, a ÍNDIA-80, na capital indiana. Depois disso, foram mais quatro versões do encontro: em 1989, 1997 (onde foram comemorados os 50 anos de independência do país), 2000 (primeira edição realizada em Calcutá e onde comemorou-se os 50 anos da República da Índia e do Novo Milênio), e, por último, este ano com a INDIPEX 2011.

Os resultados da INDIPEX 2011

A Filatelia sul-americana foi a grande vencedora da FIP INDIPEX 2011, já que os dois maiores prêmios foram atribuídos a colecionadores e coleções da porção sul das Américas. A filatelista Martha Villaroel de Peredo, da Bolívia, foi a vencedora do "Grand Prix de Honour" com a coleção

"19th Century Bolivia", e o *Grand Prix International* foi atribuído ao filatelista Paulo Comelli, com a coleção "Brazilian Mail to Foreign Destinations".

A participação brasileira no encontro teve um bom destaque e os resultados são expressivos. Receberam Medalhas de Vermeil Grande: Carlos Dalmiro S. Soares, com a coleção *Petroleum: The Black Gold*, 88 pontos; Luiz Paulo R. Cunha, com a coleção *The wonderful world of Thematic Philately*, 88 pontos; Maria de Lourdes Marchesan, com a coleção *Nursing: a profession of Love*, 85 pontos e Noely Luiz Orsato com a coleção *Drafts, Essays, Tests and Proofs of Brazilian Commemorative*, 85 pontos. Demétrio Delizoicov Neto recebeu medalha de vermeil pequeno com a coleção *A notable presence*, 84 pontos. A Federação de Filatelistas do Brasil (Fefibra), com a revista *Filatelia Brasileira*, recebeu Medalha de Prata Grande com 77 pontos. Já Fábio Serra Flosi, com a coleção *Integrated Circuit: the chip that changed the world*, recebeu Medalha de Prata na Classe Um Quadro com 74 pontos, e José Mauricio do Prado, com o livreto *Beginner's guide to stamp collecting*, com 56 pontos, recebeu Diploma de Participação.



A presidente da Índia, Pratibha Patil, ao centro (de verde), participa do evento, acompanhada de crianças e autoridades.



O brasileiro Paulo Comelli, diretor da Federação Internacional de Filatelia - FIP, que competiu pelo Paraguai, ao lado de Martha Villaroel de Peredo, da Bolívia.

Coleção de Selos: espaço para afetos e memória. O que você acha?

por Rita de Cássia Marques

Aos 11 anos, comecei a colecionar selos por colecionar. Juntava os que vinham em cartas, não me lembro porque comecei nem quais foram os primeiros. Fui guardando-os. Com o tempo, passei também a comprar alguns que achava bonitos e lembro, especialmente, de uns em três dimensões, coloridos e que mudavam de acordo com a posição. Ficava a imaginar como selos tão grossos poderiam ser pregados num envelope de cartas. Os selos guardados tomavam vulto e foi preciso comprar novos álbuns, guardados sem organização, pelo simples prazer de tê-los. Chegou a hora de entrar no curso de História e os interesses pelos estudos arrefeceram a paixão pelos selos.

Aos 20 anos, descobri que uma colega de trabalho, já com 80 anos, aposentada, mas que por ser sozinha, não faltava um dia sequer ao trabalho, também colecionava selos. Eu não tinha tido, até aquele momento, nenhum contato com filatelistas. Minha colega que, pelos selos, se tornou minha amiga, foi me contando casos sobre como conseguia certos selos e me falava deles como de uma paixão antiga. Por conta de seu entusiasmo, fui reacendendo a minha paixão filatélica. Comprei livros e catálogos para saber mais sobre os selos. As conversas continuavam e dos selos passa-

ram para as viagens, das viagens para os livros, dos livros para os segredos. Ela, aos poucos, foi me transferindo seus cadernos de poesias e outros escritos. Era uma escritora secreta. Escritos feitos em cadernos encapados com papel de presente de estampas floridas. Letra bonita. Romances com certos mistérios. Amava *O Vermelho e o Negro* de Stendhal! Vieram os presentes de fotos, poucas, mas eram da sua juventude, um instantâneo de quando andava por uma avenida da cidade e outra na repartição pública. A sua memória estava sendo transferida para uma nova geração. Até que um dia, para se juntar aos escritos e fotos de juventude, veio a coleção de selos. Todos os selos brasileiros a partir de 1900! Agrupados num belo álbum, grosso e de capa vermelha. A coleção da Clara!

Eu, “guardadora” de selos usados e carimbados, me encantei com aquela coleção de selos sem carimbos, estampas limpas e sem manchas. Não tenho palavras para descrever a emoção de receber aquela coleção. Acompanhar a história do Brasil pelas imagens dos selos era espetacular.

Contava às pessoas sobre o meu presente, poucas entendiam o que aquilo representava. Algumas me falavam do valor do presente e que eu poderia ficar rica com a venda da co- →

leção. Vender o meu presente? A coleção de toda a vida da minha amiga? Selos que vinha namorando desde os 11 anos? Os selos sonhados? Não era esse o desejo de Clara.

Depois do álbum vermelho, vieram as pastas com folhas inteiras e quadras de selos. Essas, segundo ela, deveriam ser usadas para fazer dinheiro e comprar mais selos para ampliar a coleção. O presente incluía a poupança para manter o amor do colecionador. A coleção da Clara era objeto de zelo e afeto, um filho querido que precisaria ser cuidado. Na verdade, ao me transferir aquele legado, Clara estava me nomeando tutora de um “sentimento”, um dos seus grandes amores.

Certo dia, ela não foi trabalhar. Não demorou para que fosse encontrada, caída no banheiro, por um de seus parentes. Não tinha mais vida. Seus bens foram repartidos entre os familiares, ninguém reclamou a coleção de selos. Será que souberam de sua existência? Passados mais de 20 anos, continuo a coleção. Novo álbum precisou ser comprado. Os selos brasileiros estão cada vez mais bonitos. As novidades não param: selo com cheiro, em braile, em papel reciclado e até perso-

nalizado com a foto do remetente. A coleção continua sem preço.

Hoje, entre outros afazeres como professora universitária, trabalho com a memória institucional e já estou no meu terceiro projeto de centro de memória, onde lido com várias coleções de cartas, fotos, livros e objetos não só das instituições, mas que também são doados e às vezes descartados pelas famílias. Não me livre de ser guardiã de coleções, memórias e afetos. Não me esqueço do espanto ao encontrar fotos do casamento e da lua de mel doadas pelos filhos de um velho professor, em meio a tantas caixas. As pequenas lembranças, cuidadosamente guardadas por anos, num desejo de perpetuar os grandes afetos, no final, são somente objetos desnecessários, pois é difícil transferir sentimentos tão profundos.

Que sorte tive eu por gostar de selos, que sorte teve a Clara de encontrar alguém empenhado em perpetuar seu amor pelas figuras, as quais, para a maioria das pessoas, só têm utilidade no franqueamento de cartas. Cartas que, nesses tempos de correio eletrônico, são facilmente substituídas pelo click no enviar. ■



***Rita de Cássia Marques é doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora nos cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenadora do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG e filatelista desde os 10 anos de idade.**

Barão de Capanema

o homem do Telégrafo e de outros instrumentos

2ª parte

José Luiz Peron



Guilherme de Capanema participou da instalação das primeiras estações meteorológicas no Brasil e foi, ainda, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Estatística e do Instituto Politécnico Brasileiro. Já em 1873, por iniciativa sua, eram feitas observações meteorológicas nas estações telegráficas de Porto Alegre (RS), Desterro (SC), Paranaguá (PR) e Santos (SP).

Outro fato interessante envolvendo Capanema foi a sua invenção de um novo isolador para as linhas telegráficas terrestres. Devido às condições ambientais nos trópicos (calor e alta umidade), a deterioração rápida dos isoladores era um problema grave para as linhas. Isso levou Capanema a inventar um novo tipo de isolador, todo feito de vidro, porcelana, ebonite, mas que não usava peças metálicas. A invenção recebeu patente, em 1873, no Reino Unido, e foi usada também na grande linha telegráfica da Índia. Capanema, além de introdutor da “aula telegráfica” nos cursos para o pessoal da Repartição, inventou uma grelha especial para facilitar a escrita dos telegrafistas.

Data de 1º de janeiro de 1874 a inauguração da linha telegráfica, por cabo submarino, da Western, Rio de Janeiro - Bahia - Pernambuco - Pará. E, em 22 de junho de 1874, os cabos submarinos ligaram, finalmente, pela telegrafia, o Brasil e a Europa (via Portugal). Foi essa a nossa primeira ligação internacional, uma vez que ainda não havia sido estabelecida a ligação com o Uruguai e Argentina, embora já estivesse em construção. Para se avaliar a importância do evento, basta lembrar que os navios mais velozes da época gastavam de 28 a 30 dias entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

Ainda sobre a saúva e o meio de combatê-la, Capanema escreveu e publicou, em 1875, “Extinção da formiga saúva”.

Em julho de 1875, Capanema participou da Conferência Internacional Telegráfica de São Petersburgo que, em 21 artigos, consubstanciava e refundia as convenções anteriores. Até então o Império Brasileiro não havia participado delas. A presença do diretor-geral brasileiro na Conferência foi exigência de ser o representante do país um profissional da área, e o Barão acabou sendo o único com essas credenciais, enviado de todas as Américas para o evento.

Ainda em 1875, Capanema criou, na Ilha do Governador, um jardim botânico.

Em 1876, Barbosa Rodrigues, Guilherme Schüch de Capanema e Baptista Nogueira fundaram uma revista dedicada à divulgação científica intitulada *Ensaio de Ciência*, abrindo espaço para que cientistas amadores pudessem divulgar suas investigações.

Data de 29 de novembro de 1877 a primeira estação telefônica do Brasil, no Rio de Janeiro. Em nosso país, a chegada do telefone aconteceu logo após a volta de D. Pedro II da Exposição do Centenário dos Estados Unidos, de Filadélfia onde, reconhecendo os benefícios que o telefone poderia proporcionar, prometera a Graham Bell introduzi-lo no Brasil. O desenvolvimento das linhas telefônicas aconteceu rapidamente e, em agosto de 1878, iria ocorrer a primeira ligação interurbana em território brasileiro, quando o gabinete do engenheiro da Corte, Morris Kohn, ficou conectado por telefone à Estação de Ferro Paulista, em Campinas, e à Estação Inglesa, em São Paulo.

A Repartição-Geral dos Telégrafos entrou, desde o início da telefonia, na luta pela exploração do telefone no Brasil, tendo organizado um sistema de linhas destinadas a transmitir avisos de incêndio. Ela própria fabricava os telefones utilizados em seus circuitos, tornando-se, com os comerciantes Rhodle & Chaves, pioneira na indústria telefônica do Brasil.

Capanema não tardou em perceber as vantagens da introdução do telefone como auxiliar nas comunicações telegráficas. Homem de larga visão e defensor ardente dos interesses do Brasil, lutou com todas as suas forças para defender a tese de que, sendo as linhas telefônicas “nada mais do que linhas telegráficas”, deviam, portanto, ser também objeto de monopólio estatal. Se não conseguiu fazer prevalecer seu ponto de vista, algumas leis inspiradas na sua doutrina tiveram efeito disciplinador sobre o problema das concessões. E, no cômputo final, ele obteve grande sucesso na implantação da telefonia oficial.

O cabo submarino do sul da rede telegráfica brasileira alcançou o Uruguai, em 1879, em virtude de acordo em Montevideu, em 9 de agosto desse ano, entre o governo brasileiro e Santiago Bottini, empresário de uma linha telegráfica na República Oriental do Uruguai, já detentor da autorização de uma linha até Jaguarão.

Das vinte províncias do Império, 13 já se achavam ligadas pelo telégrafo e a extensão total das linhas oficiais chegava a 6.942km, quando Capanema, primeiro e único diretor-geral dos Telégrafos até o fim do Império, foi agraciado com o título de Barão, em 26 de fevereiro de 1881.

Por Imperial Resolução, de 2 de agosto de 1881, as linhas telefônicas foram consideradas em iguais condições às linhas telegráficas, pertencendo como elas ao domínio exclusivo do Estado, cabendo, portanto, ao governo imperial o direito de concedê-las, ainda que para uso particular das localidades. Era a consolidação vitoriosa da tese monopolista de Capanema.

Em 1883, o governo permitiu que a Companhia Telefônica do Brasil realizasse

serviços telefônicos com fins comerciais. Poderiam vender, para quem os quisesse, os serviços telefônicos, o que acabou privilegiando as pessoas mais abastadas, que poderiam adquirir linhas telefônicas.

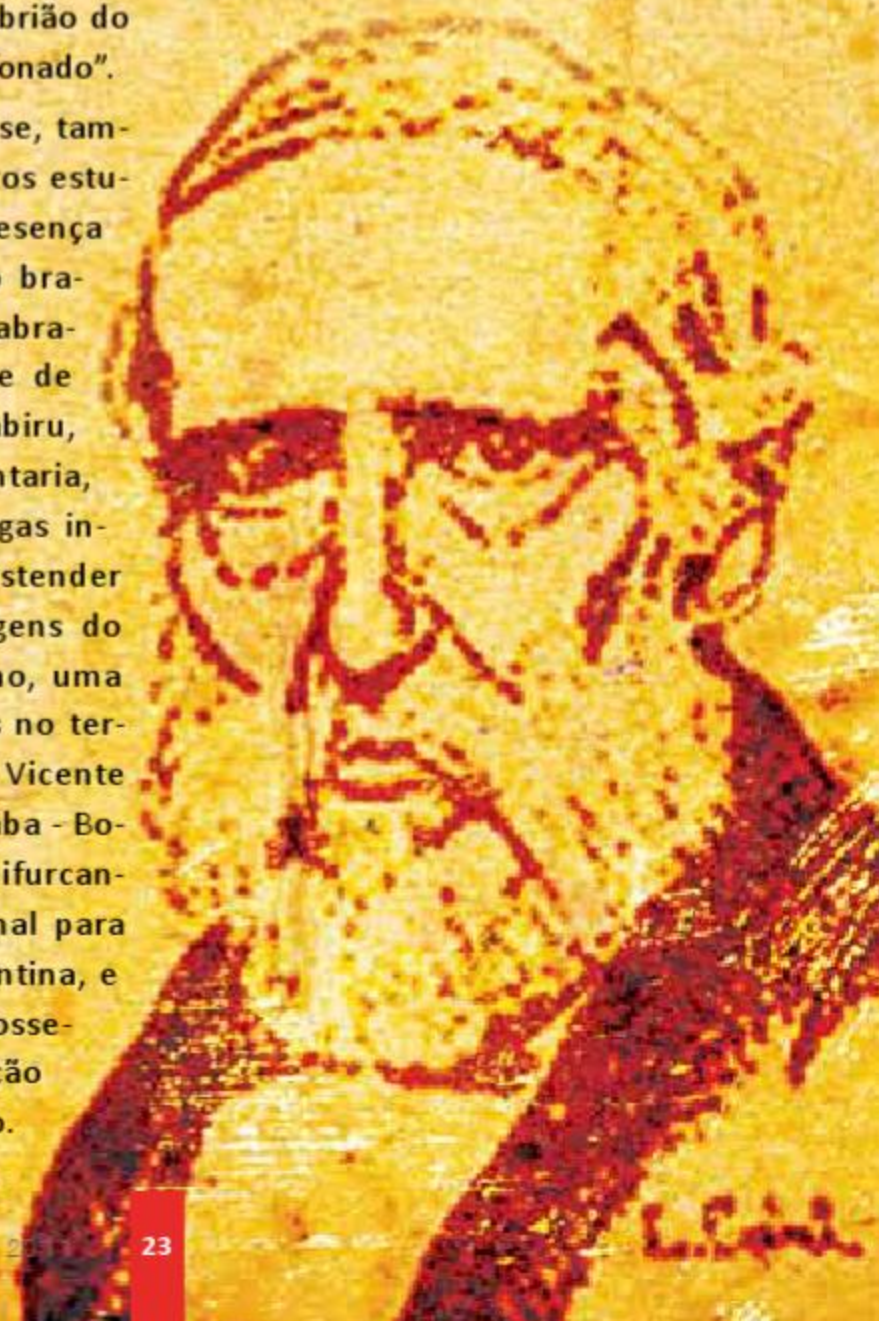
A comunicação telegráfica entre o Brasil e a Argentina foi oficialmente estabelecida em 2 de fevereiro de 1883.

Em 1883, graças à influência de Capanema, Barbosa Rodrigues foi chamado pelo governo imperial para dirigir o recém-criado Museu Botânico de Manaus (AM). A experiência lhe valeria, já na República, a nomeação para diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1892.

Curitiba, no Paraná, possuía, no bairro São Lourenço, um Jardim Botânico de propriedade do Barão de Capanema. Era tão belo e tão repleto de plantas exóticas que, em sua visita à capital paranaense, em 1883, o Imperador D. Pedro II fez questão de conhecê-lo.

Paralelamente ao telefone, progredia a telegrafia por via telefônica, com a criação de agências telegráficas em todo o Brasil. A experiência-piloto de Capanema com o telégrafo via telefone foi posta em prática em Alagoas em 1884, com bons resultados. Tratava-se de um embrião do que hoje chamamos “telegrama fonado”.

Atribui-se ao Barão a hipótese, também defendida por muitos outros estudiosos no século passado, da presença do elemento inca no território brasileiro durante o período pré-cabralino. Acreditava ele que a rede de caminhos conhecida por Peabiru, nos tempos coloniais representaria, de fato, o testemunho de antigas incursões, com o propósito de estender o domínio incaico até às margens do Atlântico. O traçado do caminho, uma picada com mais de 200 léguas no território brasileiro teria sido São Vicente - Piratininga - São Paulo - Sorocaba - Botucatu - Tibagi - Ivaí - Piqueri, bifurcando-se o caminho, indo um ramal para o sul até o Iguaçu, e daí à Argentina, e outro, ao poente do Paraná, prosseguia, atingido a Bolívia, o coração do Peru e a costa do Pacífico.



Durante o período em que, já major honorário do Exército, presidiu a Comissão de Limites entre o Brasil e a Argentina, em 1887, esteve também no Paraguai, na Bolívia e no Peru e viu de perto obras incontestes dos incas, com a mesma técnica construtiva das defesas dos ditos caminhos de Peabiru, no Brasil. Chegou a afirmar textualmente que *“seria essa estrada protegida por obras de defesa, devido aos incas, de cujo tempo se afirma existirem vestígios de estradas da Bolívia até no Paraguai”*. À luz do conhecimento atual sobre o povoamento do continente e sobretudo da América do Sul, propõem alguns especialistas que tais caminhos demarcassem simplesmente as vias utilizadas, em tempos primevos, para a penetração do interior. Essa teoria, contudo, não invalida necessariamente a outra defendida por Capanema, ou seja, que essas primitivas vias de comunicação tenham sido aproveitadas e reaproveitadas tempos depois para a expansão territorial de várias culturas pré-colombianas, que se sobressaíram no vasto território sul-americano, inclusive e, principalmente, a dos incas.

O Barão projetou e construiu, a pedido do imperador, os armazéns da Al-

fândega do Rio de Janeiro, na Ilha Fiscal, inaugurados em abril de 1889.

Do Relatório de Capanema, em 1889, sobre seu observatório meteorológico próximo à sua residência, consta: “O aparelho automático de Thenelli, construído em Estocolmo e que se acha montado na Ilha do Governador, em casa apropriada, continua a funcionar regularmente. Estão impressos os boletins mensais (...)”.

O Museu Telegráfico, organizado pelo Barão de Capanema, havia já algum tempo, funcionava na sede os Telégrafos, no Paço da Praça XV, antes do final do Império, quando o velho mestre, sempre fiel ao amigo D. Pedro II, no mesmo dia 15 de novembro de 1889, da Proclamação da República, se afastou da Diretoria-Geral da Repartição-Geral dos Telégrafos, depois de mais de 30 anos de profícuo trabalho e de dedicação às comunicações.

Mesmo depois da mudança do regime e já fora do governo, trabalhando por conta própria e para firmas de implantação de linhas de comunicação, Guilherme Schüch de Capanema, monarquista convicto, era respeitado e gozava de prestígio junto às autoridades republicanas. Em 1892, o Barão

passou por onde é hoje Prudentópolis (PR), para estabelecer as linhas do telégrafo até Guarapuava. Hospedando-se na casa de Firmo Mendes de Queiroz, o fazendeiro solicitou a Capanema a sua interferência junto ao presidente da República, o Dr. Prudente de Moraes Barros, e ao presidente do Estado do Paraná, Dr. Vicente Machado, para enviar colonos para o local, pois tinha muitas terras para cultivar e pouca mão de obra para esse mister. Devido ao respaldo dado pelo Barão, o povoado incipiente começou a denominar-se São João de Capanema. Em 1894, o governo federal resolveu colonizar a região, cedendo terras aos imigrantes. E a colônia passou a chamar-se Prudentópolis, em homenagem a Prudente de Moraes.

Afastando-se da vida pública e sempre fiel a D. Pedro II e a seu ideário, seguiu dedicando-se às atividades intelectuais, até que a morte o acolhesse em 26 de agosto de 1908, na cidade do Rio de Janeiro, aos 83 anos de idade. Sua esposa, D^ª Eugênia Amélia Delamare, Baronesa de Capanema, já havia falecido, também no Rio de Janeiro, em 12 de abril de 1907. ■

José Luiz Peron, professor de Filatelia e Comunicação e Expressão da antiga Escola Superior de Administração Postal dos Correios, foi também consultor de Língua Portuguesa e Filatelia da ECT. É membro da Associação Filatélica e Numismática de Brasília.

Série Especial BRAPEX-LUBRAPEX-BRASILIANA

A saga das grandes exposições do Brasil

1ª Parte

A Filatelia brasileira está em festa. Três grandes e importantes eventos previstos para os próximos anos vão recolocar o Brasil em destaque no circuito filatélico mundial. Tudo começa em Recife: depois de sete anos, os Correios, em conjunto com a Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), voltam a organizar a Exposição Filatélica Nacional BRAPEX. Já em 2012, será a vez da Exposição Filatélica Luso-Brasileira (LUBRAPEX), prevista para acontecer em São Paulo ou Florianópolis. Essa fantástica sequência de eventos culminará, em 2013, com a Exposição Filatélica Mundial BRASILIANA que, com o patrocínio da Federação Internacional de Filatelia (FIP), reunirá, no Rio de Janeiro, colecionadores dos mais diversos cantos do planeta. A Revista COFI não pode ficar de fora da jornada. Com uma série de artigos especiais, vamos viajar no tempo, detalhando a história desses três principais eventos da Filatelia em solo nacional. Nossa aventura começa nos idos de 1938, ano em que foi organizada a 1ª edição da BRAPEX.

Nascida como uma exposição internacional, a BRAPEX de 1938 foi considerada uma das mais importantes promoções filatélicas daquele ano, em todo o mundo. As palavras do presidente do evento e também fundador do Clube Filatélico do Brasil (CFB) – entidade organizadora do evento com o patrocínio da ECT –, Monsenhor Gonzaga do Carmo, possibilitam uma visão precisa acerca do memorável certame:

“A BRAPEX assinalou um glorioso marco na Filatelia sul americana. O seu êxito, superando todas as expectativas, vale por uma indiscutível afirmação de quanto po-

dem o esforço, a dedicação, a tenacidade de um pugilo de boas vontades a serviço de uma ideia sentida com ardor e entusiasmo, defendida sem desfalecimentos.”

Em 1943, por ocasião do centenário do lançamento do Olho-de-Boi, o evento se repetiria. Mas aqueles não eram tempos de paz: com a Segunda Guerra Mundial em curso, a II BRAPEX restringiu-se ao âmbito nacional. Mas não deixou de apresentar o brilhantismo característico da mostra anterior.

Também realizada no Rio de Janeiro, foi festivamente inaugurada pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. Embora sem a repercussão internacional da primeira exposição, não deixou de ser um grandioso evento, despertando grande entusiasmo nos visitantes e tendo os aplausos de quantos tomaram conhecimento de sua realização. Para registrar o marco, os três modelos de Olho-de-Boi foram reproduzidos em uma série de selos e também em bloco postal, acompanhados das efígies de D. Pedro II e de Getúlio Vargas.

Somente 35 anos depois, em 1978, seria realizada, de 22 a 29/6, a terceira edição. Dessa feita, a sede foi a nova capital da República, Brasília, ocasião em que se deu a inauguração oficial do atual Edifício-Sede dos Correios. Foi a partir daí que se adotou a designação BRAPEX para as exposições filatélicas nacionais, já que, no ano seguinte, seria realizada a primeira BRASILIANA, exposição que passaria a ser a única de cunho mundial realizada em terras brasileiras com o devido reconhecimento da FIP.

Também coordenada pelo Clube Filatélico do Brasil, com patrocínio dos Correios,



O Centro Cultural dos Correios, em Recife, vai receber a XI BRAPEX.



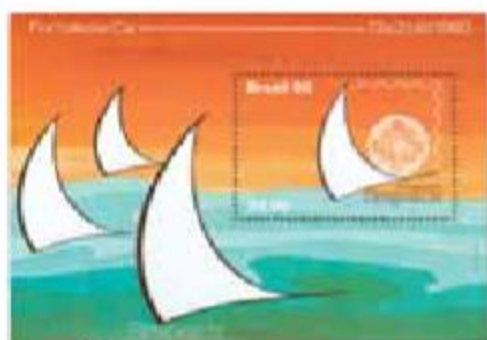
1938: o primeiro bloco postal brasileiro é lançado durante a 1ª edição da BRAPEX. →



1943: bloco lançado para a II BRAPEX.



A BRAPEX III marca a inauguração do edifício-sede da ECT, em Brasília.



1980: A BRAPEX visita pela primeira vez o nordeste.



Blumenau: recordes de participação.



Belo Horizonte: curso de Filatelia Temática.

então presidido pelo engenheiro Adwaldo Cardoso Botto de Barros, a inauguração da BRAPEX III contou com a presença do presidente da República, Ernesto Geisel, e do presidente dos Correios da França, René Joder. Na ocasião, Geisel foi homenageado com selo postal, sendo também efetuadas emissões postais comemorativas da inauguração do Edifício-Sede da ECT. A participação de diversos filatelistas do país e de importantes nomes do colecionismo filatélico contribuiu de forma significativa para o êxito do evento. A terceira BRAPEX teve duas classes não competitivas (Oficial e de Honra) e cinco competitivas (Tradicional, Temática, Divulgação Filatélica, Imprensa Filatélica e Juvenil).

A 4ª edição, em 1980, aconteceu dentro de um clima de bastante expectativa, afinal, pela primeira vez, a BRAPEX se realizaria fora da capital da República. A sede foi a cidade de Fortaleza/CE e o grande número de participações comprovou o bom nível de desenvolvimento da Filatelia nacional. Durante a BRAPEX IV, foi oferecido um roteiro sociocultural intenso, com programação voltada para o folclore da região, incluindo demonstrações de danças típicas, além de visitas a pontos turísticos locais e à Sede da Sociedade Numismática e Filatélica Cearense, organizadora do evento.

O lançamento de bloco comemorativo com motivos cearenses (jangada e renda de bilro) inaugurou oficialmente o evento no dia 13/6, ocasião em que o governador do Estado ofereceu coquetel aos participantes.

A 5ª edição, por sua vez, foi a primeira a se realizar na Região Sul do país. A cidade de Blumenau/SC serviria de palco, em 1982, para mais um importante conagraçamento entre os filatelistas. O grande sucesso foi atestado pelo número de coleções participantes (293) um recorde que até hoje não foi superado em eventos similares. O bloco, emitido especialmente para o evento, mostrava três espécies de orquídeas típicas da flora brasileira.

A BRAPEX VI, realizada em 1985, no Minascentro, amplo espaço de exposições

então inaugurado na cidade de Belo Horizonte/MG, teve como marco principal o intercâmbio de ideais e de informações e a confraternização em torno do certame que se caracterizou como uma grande manifestação cultural. Pela primeira vez, foi realizado, durante o evento, um curso de Filatelia Temática, ministrado por alguns dos maiores especialistas no assunto. Uma série de selos, blocos e cartões-postais retratando as "Pinturas Rupestres de Minas Gerais" foram as emissões especialmente lançadas para a exposição.

Em 1988, a cidade de São Paulo sediou a 7ª edição, que contou com a participação da iniciativa privada, fato de grande valia para o sucesso do empreendimento. Realizada de 10 a 18/12, no pavilhão térreo da Fundação Bienal, no Parque Ibirapuera, o evento, realizado com o apoio da FEBRAF, da Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo (FEFIESP) e de outras entidades locais, foi marcado pelo lançamento de um bloco postal ilustrado com a flora e fauna da Serra da Juréia.

A VIII BRAPEX aconteceu na cidade de Vitória/ES, em 1991, comemorando os 10 anos da Sociedade Filatélica do Espírito Santo (SOFILES), entidade que organizou o evento, com o apoio dos Correios e da FEBRAF. Tendo mais uma vez a ecologia como temática predominante, foi marcada pelo lançamento de uma série de três selos, um bloco e três cartões-postais, desenhados por Etienne Demonte, reproduzindo espécies de orquídeas e beija-flores de nossa flora e a fauna.

Em 1996, foi a vez do Recife sediar a 9ª edição, realizada nas dependências do Sport Club do Recife, na Ilha do Retiro. Organizado pelo Clube Filatélico do Recife, dessa feita, a temática principal foi o folclore nacional, sendo lançado bloco postal focalizando as lendas populares, com destaque para a Cuca, o Boitatá e o Caipora.

A 10ª edição, em 2004, inovou ao ocorrer em duas localidades: a FEFIESP organizou a primeira fase em São Paulo, de 21 a 30/5, no SESC Pompéia, trabalhando

as classes Temática, Juvenil, Maximafilia e Um Quadro. Essa primeira etapa comemorou os 450 anos da cidade de São Paulo, com a emissão de quatro selos especiais. Por sua vez, a Sociedade Filatélica de Curitiba (SOFICUR), completando na ocasião os 60 anos de sua existência, realizou a 2ª fase, no SESC Esquina, da capital paranaense, do dia 23 a 28 de novembro, quando houve as competições das classes Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Selos Fiscais, Aerofilatelia e Juvenil.

Desnecessário discorrer sobre a importância conquistada pela BRAPEX ao longo do tempo, tornando-se uma grande oportunidade de mostrar o nível da Filatelia e dos colecionadores do País. Agora, depois de um período de latência, a cidade de Recife volta triunfalmente a ser a capital da Filatelia nacional. Todos os filatelistas, detentores de belas e valiosas coleções, estão convidados a prestigiar, em outubro deste ano, esta Exposição em que se pretende reafirmar tudo o que já se disse sobre o prazer de colecionar selos.

Com certeza, a 11ª BRAPEX não vai desmerecer a gloriosa história deste evento e permanecerá por um bom tempo na lembrança do mundo filatélico nacional, aquecendo as turbinas para o que ainda está por vir nos próximos anos: a LUBRAPEX 2012 e a BRASILIANA 2013. Mas isso já é assunto para a outra edição da Revista COFI.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BRASILEIRA - BRAPEX

#	ANO	CIDADE	PERÍODO	LOCAL	Nº DE COLEÇÕES
I	1938	Rio de Janeiro RJ	22 a 30/10	Museu Nacional de Belas Artes	105
II	1943	Rio de Janeiro RJ	31/7 a 8/8	Edifício da Associação dos Empregados do Comércio	152
III	1978	Brasília DF	22 a 28/06	Edifício-Sede da ECT	100
IV	1980	Fortaleza CE	13 a 21/06	Clube do BNB	196
V	1982	Blumenau SC	07 a 25/04	Pavilhão A da PROEB Fundação Promotora de Exposições de Blumenau	293
VI	1985	Belo Horizonte MG	18 a 26/5	Minascentro	286
VII	1988	São Paulo SP	10 a 18/12	Fundação Bienal, Parque do Ibirapuera	273
VIII	1991	Vitória ES	13 a 19/10	Alice Vitória Hotel	114
IX	1996	São Paulo SP	21 a 30/05	SESC Pompéia	79
		Curitiba PR	23 a 28/11	SESC da Esquina	46
XI	2011	Recife PE	10 a 15/10	Centro Cultural dos Correios	



Os blocos postais das BRAPEX VII (São Paulo) e VIII (Vitória).



Selos da BRAPEX IX comemoram os 450 anos de São Paulo.

Bloco da BRAPEX X: Lendas Populares: Cuca, Boitatá e Curupira.





Entrevista Especial:

benicio

o desenho como estilo de vida e a paixão pelo traço

José Luiz Benicio, mundialmente conhecido como Benicio, é um ilustrador gaúcho, nascido em 1936, em Rio Pardo, que ganhou notoriedade ao realizar trabalhos para grandes marcas. Destacou-se na publicidade, tendo elaborado diversos anúncios; nas ilustrações para pocket books (os clássicos livros de bolso) ou discos de vinil; na arquitetura (desenhando pranchas do Centro Cultural Banco do Brasil/RJ, do Credicard Hall, em São Paulo, e da orla do Rio de Janeiro); no cinema (criando mais de 300 cartazes de filmes nacionais, entre eles 30 da série "Os Trapalhões", além dos longas "Independência ou Morte", "Beijo no Asfalto" e "Dona Flor e Seus Dois Maridos") e no desenho de divas e de *pin-ups* – forma de

expressão artística em que são desenhadas modelos em formas sensuais, geralmente incluindo elementos como cerejas, batom forte e delineador.

Com um currículo tão extenso, algumas de suas obras não demorariam a ser estampadas em selos postais. Um deles homenageou a cantora lírica Bidu Sayão e outro, o centenário do nascimento da "pequena notável" Carmen Miranda. O resultado não poderia ser diferente: ambos faturaram o prêmio de Melhor Selo dos anos em que foram lançados. Com traços marcantes e um estilo peculiar, Benicio é, sem dúvida, uma referência quando o assunto é ilustração. Conheça mais sobre este grande artista brasileiro na entrevista a seguir.



Cazuza e Raul Seixas em selo do Rock in Rio II.

COFI: Como é ser reconhecido por uma obra tão vasta e representativa na construção da identidade do povo brasileiro?

Benicio: Não podemos esquecer que esta produção toda é produto de quase 60 anos de trabalho contínuo. Graças a Deus, até hoje, mantenho meu fiel amor pelo desenho, o que me impulsiona a trabalhar com alegria.

geralmente, parto de um texto com o pedido, seleciono as referências fotográficas e desenho um rascunho do que pretendo fazer. Depois da ideia concebida, faço um *layout* para ser apresentado ao cliente. Depois de aprovado, faço a arte-final.

COFI: Quais são suas principais influências?

Benicio: A principal influência é a ilustração americana dos anos 1960/1980, adaptada ao gosto e jeito brasileiro.

COFI: Você iniciou sua carreira de ilustrador na publicidade, nos anos 50. Como você vê a influência da ilustração na propaganda, em especial da figura da pin-up, uma de suas principais referências?

Benicio: Comecei a desenhar na Rio Gráfica, fazendo ilustrações para revistas da editora, onde fiquei trabalhando por oito anos. Aí sim, fui contratado pela McCann Erickson já como ilustrador de publicidade. As *pin-ups* vieram depois, quando já fazia as capas da Editora Monterrey. Desenhava muitas mulheres bonitas e sensuais e tive a oportunidade de aprimorar essa faceta do meu trabalho.

COFI: Como desenvolveu o seu estilo?

Benicio: O estilo desenvolve-se com a continuidade do trabalho. Nunca é uma coisa programada.

COFI: Como é o seu processo de criação?

Benicio: O processo de criação varia de acordo com o *briefing* recebido. Mas,



Bidu Sayão e Carmen Miranda: as divas que garantiram duas vezes o troféu Olho-de-Boi para Benicio.



COFI: Ainda sobre o universo feminino, gostaríamos de saber como foi ver o desenho da Carmem Miranda estampado em um selo postal?

Benicio: Fiquei muito feliz com a escolha do meu desenho para comemorar o centenário de nascimento desta grande artista, a Carmem Miranda.

COFI: Como foi ganhar o prêmio de Melhor Selo do Ano?

Benicio: Já havia conquistado outro prêmio com um selo, o do Centenário da Bidu Sayão, o que me deixou duplamente honrado.

COFI: E por falar em selo postal, lembra de algum que mais lhe chamou atenção?

Benicio: Lembro de um selo que fiz para o *Rock in Rio I*, onde apareciam as figuras do Cazuza e do Raul Seixas. Para marcar bem o festival.

COFI: Você acaba de lançar o livro "Sex & Crime - The Book Cover Art of Benicio". Fale um pouco sobre este trabalho.

Benicio: "Sex & Crime" é uma coletânea do meu trabalho abrangendo as capas de "pocket books", a maioria feita para a Editora Monterrey. Estão programados mais dois livros da Reference Press sobre o meu trabalho, abrangendo



os cartazes de cinema e o trabalho para propaganda.

COFI: Sobre a polêmica envolvendo o plágio da arte da capa do disco "Amar pra viver ou morrer de amor", do Erasmo Carlos, pelo MC alemão, Morlockk Dilemma, como você se sentiu diante dessa situação? E como você vê a relação da Internet com divulgação de obras de arte?

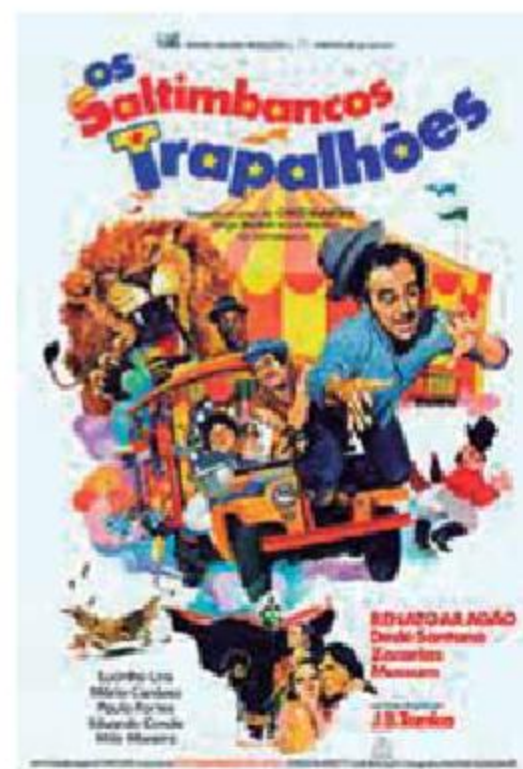
Benicio: O assunto está encerrado, pois conseguimos, na justiça, sustar a veiculação do disco com o meu desenho usado de forma fraudulenta. Foi graças à Internet que conseguimos detectar o absurdo que estava acontecendo com o meu trabalho.

COFI: Você é um artista que se comunica com o grande público, no cinema, na publicidade, etc. Como você vê a relação da arte com os veículos de massa?

Benicio: Meu trabalho sempre foi voltado para comunicação com as massas. Tudo que produzi sempre foi voltado para esse sentido. Como resposta, tenho a popularidade que ele alcançou.

COFI: Quais são os seus projetos para o futuro?

Benicio: Continuar trabalhando até quando Deus permitir. ■



5 de Março:

Dia do Filatelista Brasileiro

Com a invenção de novas tecnologias e o aprimoramento de técnicas já existentes, antigos meios de comunicação têm perdido espaço no cenário mundial, certo? Errado! Um exemplo de como os métodos mais tradicionais, por assim dizer, não só não perderam força, mas ganharam nova formatação, inovando em cores, estilos e temas, é o selo postal. Quem diria que aquele pequeno pedaço de papel traria consigo traços da história nacional e estrangeira? Quem imaginava que contar os fatos marcantes, por meio da Filatelia seria uma forma alternativa de transmitir às novas gerações o conhecimento dos mais experientes? Coletar selos caiu no gosto das pessoas e torna-se uma prática cada vez mais frequente no cenário nacional e internacional.

O hábito de coletar qualquer tipo de objeto é um dos passatempos mais antigos do ser humano. Há mais de 150 anos, juntar selos tem atraído um grande número de aficionados pelos quatro cantos do globo. Conhecida por Filatelia (do grego *fila* = amigos e *telos* = selo), a arte, que tem se tornado uma atividade cultural, também compreende a reunião de carimbos, franquias mecânicas, folhas comemorativas e blocos.

Existem três tipos de selos: especiais, ordinários ou definitivos e comemorativos. O primeiro aborda temas gerais referentes à natureza, às atividades socio-culturais e outros motivos dissociados de datas e comemorações. O segundo, por sua vez, associa-se ao cotidiano popular – profissões, frutas, pássaros urbanos, etc. –, e tem tiragem ilimitada. Já os selos comemorativos eternizam feitos e datas, homenageiam personalidades de destaque para a cultura nacional, tornando-se

fontes inesgotáveis de pesquisa, entretenimento e investimento.

Segundo a União Postal Universal (UPU), organismo internacional que congrega as Administrações Postais do mundo, em 2008, havia 17 milhões de compradores regulares de selos, e a movimentação financeira do setor chegou a US\$ 7,5 bilhões. Ser filatelista hoje é mais que simplesmente colecionar um produto: é movimentar a economia, passar o conhecimento por várias gerações e conhecer o mundo sem sair do lugar.

O trabalho desses colecionadores não se resume a recolher selos e guardá-los. Trata-se também de organizá-los, separando-os de acordo com o país, a época, tema, variedade ou algum outro critério.

No Brasil, o Dia do Filatelista é oficialmente comemorado em 5 de março. Embora a decisão de tornar essa data oficial, durante um congresso organizado pela Comissão Estadual de Filatelia, em São Paulo, no ano de 1969, o motivo da escolha remete a 1829, quando D. Pedro I baixou um decreto a fim de organizar os Correios do país, definindo tarifas e outras questões de importância para o desenvolvimento dos serviços postais. Essas medidas culminaram com a independência e a organização dos Correios do Brasil, possibilitando que, em 1º de agosto de 1843, 14 anos depois, fosse emitido o Olho-de-Boi, primeiro selo postal brasileiro. O Brasil foi o segundo País do mundo e primeiro das Américas a adotar o selo postal como comprovante de franqueamento.

As primeiras emissões comemorativas brasileiras datam de 1900 e foram emitidas para celebrar os 400 anos do Descobrimento do Brasil. Além disso, o País foi pioneiro em lançar um selo com legenda em braile (1974) →

e o primeiro com odor (1999). E não para por aí: somos o segundo do mundo a lançar um selo tridimensional (em holograma), em 1989, e, em 2010, lançamos o primeiro em tecido nas Américas, destacando o centenário do Corinthians.

Ao redor do mundo, foram criadas diversas instituições para promover a arte filatélica, centralizar e divulgar informações relativas ao tema. A popularidade da Filatelia também se deve à Internet. São inúmeras páginas de blogs, sites oficiais de instituições do meio e de notícias sobre o “mundo dos selos”. Como se vê, a Filatelia chegou ao século XXI com um cenário ainda mais propício ao seu crescimento.

As comemorações pelo país

Para comemorar essa data especial, a Diretoria Regional do Pará, através da Gerência de Vendas e da AC Filatélica, realizou um evento que reuniu colecionadores de selos, estudantes e convidados que puderam prestigiar o lançamento do selo em homenagem à reativação da 5ª associação de filatelistas criadas no Brasil, da Sociedade Philatélica Paraense (SOPHIPA), fundada em 1933.

A Regional do Mato Grosso também comemorou o Dia do Filatelista em grande estilo, num evento que teve desde um Coral até a emissão do selo em homenagem aos 150 anos do Padre Landell de Moura, o pai do radioamadorismo brasileiro.

Na Região Sudeste do país, a cidade mineira de Três Pontas recebeu mais uma edição da Mostra Filatelia em Destaque, que contou com a presença do colecionador Paulo Costa Campos, de 86 anos, que coleciona selos desde os seus 10 anos de idade e, atualmente, possui uma coleção com cerca de 8.000 selos.

E como não podia ser diferente, a Diretoria do Ceará também esteve em festa: com direito a oficina filatélica e duas exposições de selos – Musicais”, do filatelista Carlos Alberto Mendonça, e “Instrumentos Musicais”, da filatelista Zuila Bivar – crianças e adultos puderam homenagear essa data tão importante. ■

Pará



A Gerente dos Correios, Diane Ferreira da Mata, recebe do filatelista Manuel Malvar Gonzalez imagem em madeira do Selinho.

Mato Grosso



O presidente do Clube Filatélico e Numismático de Cuiabá, Ruben Fábio Ferreira Matos, exhibe quadro recebido dos Correios, ladeado por representantes da ECT e filatelistas presentes.

Minas Gerais



Os representantes dos Correios Pedro Jardim e Ademir Ribeiro Baldim prestigiam o lançamento em Minas Gerais.

Ceará



O Diretor Regional do Ceará, José Estevam Thomaz, entrega certificado para os expositores.



As crianças se divertem com os selos postais na Oficina Filatélica Infantil.

ECT 42 Anos



Olhos-de-boi / 01.08.1843

Criação da Escola Superior de Administração Postal
15.03.1978



Inauguração do Edifício Sede da ECT
22.6.1978



Evolução dos Transportes Postais (Linha Tronco, Bonde Postal, Carro Postal, Vagão, Mala Postal, Tropa) / 20.10.1978



10 Anos da ECT – VIII Congresso da UPU (Carta treinamento, Caixa de Coleta, Carta triagem, Rede Postal, Telegrafia, o Carteiro) / 20.03.1979

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), a maior empresa de logística do país, comemorou 42 anos e a Filatelia também esteve em festa, afinal, a história do selo postal foi marcada pelos principais fatos ligados ao aperfeiçoamento e à inovação dos serviços postais, imprescindíveis ao desenvolvimento histórico, econômico e socio-cultural do país.

Embora o serviço postal exista no Brasil há mais de três séculos, a fundação da ECT ocorreu em 20 de março de 1969 e trouxe, à época, um grande avanço e modernização da atividade. Atualmente, com mais de 107 mil empregados e responsável pela distribuição diária de 35 milhões de objetos em todo o Brasil, os Correios são motivo de orgulho nacional.

Sua história tem sido registrada por meio de selos que destacam aspectos relacionados à fundação do serviço postal no Brasil, em 1663, passando pela criação do Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) até 1969, quando foi, finalmente, criada a ECT. Daí em diante, produtos e serviços foram desenvolvidos com o objetivo de facilitar os empreendimentos pessoais e empresariais dos brasileiros.

Assim, vale conferir um pouco da história e conhecer alguns dos serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, considerada uma das instituições mais confiáveis e admiradas do Brasil.

Não podíamos deixar de começar pelo selo Olho-de-Boi, primeira emissão brasileira, e segunda do mundo, considerada o ícone da Filatelia nacional, reconhecida pela União Postal Universal (UPU) e por instituições filatélicas internacionais, por propagar os valores e o patrimônio histórico, sociocultural e ambiental de nosso país.

Seguem alguns dos selos que marcam a história de sucesso da ECT e enriquecem os acervos de colecionadores do Brasil e do mundo, ratificando o potencial de nossa Empresa.

a história dos Correios em selos postais



Dia do Selo – Homenagem ao Museu Postal e Telegráfico da ECT, Brasília
01.08.1980



Cinquentenário da Criação do DCT (Departamento dos Correios e Telégrafos)
11.03.1981



Serviços Especiais – Malote Internacional e Envelope / 20.3.1989



20 Anos da ECT – Serviços Especiais (Post-Grama, EMS, SEDEX e Caixa de Coleta)
20.03.1989



330 Anos dos Correios Brasileiros – Brasiliana 93
03.08.1993



UPEP 94 – Veículos Postais (Bicicleta e Motocicleta) / 18.03.1994

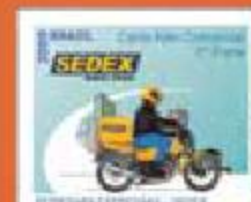
O Brasil Segunda Guerra Mundial – Correios em ação
25.08.2004



Programa Nacional do Livro Didático / 07.02.2000



História dos Correios do Brasil (Máquina de vendas, Caixa de Coleta e Prêmio) / 19.03.1999



Série regular lançada a partir de 2009 com os serviços dos Correios: Carta, Telegrama, Malote e Encomenda SEDEX.



Emissão Especial: Homenagem ao Presidente Lula

A força dos trabalhadores no Executivo



Como tradição da produção filatélica nacional, após a conclusão do mandato presidencial, o político que exerceu o cargo mais alto do Executivo, recebe uma homenagem em forma de selo postal. Assim, em primeiro de janeiro de 2011, um selo postal homenageou Luiz Inácio Lula da Silva, que durante oito anos esteve à frente do Brasil (de 2003 a 2010).

Nascido em 27/10/1945, no então distrito de Caetés, município de Garanhuns, Pernambuco, Lula é o sétimo de oito filhos de Aristides e Euridice. Aos sete anos, mudou-se com a família para Vicente de Carvalho, bairro pobre do Guarujá/SP. Foi alfabetizado, completou o ensino fundamental e mudaram-se de novo, dessa vez para o bairro Ipiranga, em São Paulo.

Aos 12 anos, Lula conseguiu seu primeiro emprego, numa lavanderia. Foi também engraxate e office-boy. Com 14 anos, começou a trabalhar nos Armazéns Gerais Columbia, onde teve a carteira de trabalho assinada pela primeira vez. Transferiu-se mais tarde para a Fábrica de Parafusos Marte e conseguiu vaga no curso de torneiro mecânico do Serviço Nacional da Indústria (SENAI). Os estudos duraram três anos e Lula tornou-se, então, metalúrgico.

Em 1969, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema fez eleição para escolher a nova diretoria e, sempre muito carismático, Lula foi eleito suplente. A partir daí, o futuro presidente do Brasil só iria ganhar cada vez mais destaque. Na eleição seguinte, em 1972, tornou-se primeiro secretário. Em 1974, casou-se com Marisa Leticia – com a qual é casado até hoje e têm cinco filhos. Em 1975, foi eleito presidente do sindicato com 92% dos votos e já representava 100 mil trabalhadores. Três anos mais tarde foi reeleito e, após dez anos, sem grandes manifestações operárias, Lula incentivou paralisações no país afo-

ra: em março de 1979, 170 mil metalúrgicos pararam o ABC paulista.

A repressão ao movimento grevista e a falta de políticos que representassem os interesses dos trabalhadores no Congresso Nacional fizeram com que Lula pensasse pela primeira vez em criar um partido de trabalhadores. Em 10 de fevereiro de 1980, juntamente com outros sindicalistas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, o metalúrgico fundou o PT - Partido dos Trabalhadores.

Foi preso, liderou a organização do partido, disputou o governo paulista (e ficou em quarto lugar), participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), integrou as “Diretas já” – que reivindicava a escolha direta do presidente da República –, e foi o deputado federal mais votado no país, em 1986, com mais de 650 mil votos.

Atuante no PT, o partido lançou Lula para concorrer à Presidência da República, em 1989, após 29 anos sem eleição direta para o cargo. Perderam a disputa no segundo turno. Concorreu mais duas vezes, em 1994 e 1998, e foi derrotado por Fernando Henrique Cardoso. Mas em 2002, apoiado por uma ampla aliança política, o metalúrgico pernambucano chegou ao posto máximo do Executivo, aos 57 anos de idade, com 53 milhões de votos. Foi reeleito, em 2006, com mais de 58 milhões de votos.

Um dos principais objetivos do governo de Luiz Inácio, o presidente do povo, era implementar medidas, visando resgatar as dívidas sociais fundamentais que o Brasil tinha com boa parte da população brasileira. Ainda no poder, deu início a uma série de transformações estruturais, que reduziram significativamente a pobreza e elevaram a geração de emprego e renda.

Sobre o selo

O selo apresenta a foto oficial do segundo mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nos jardins do Palácio da Alvorada. O Presidente, com um sorriso estampado no rosto, porta a faixa presidencial, atribuindo à peça caráter solene e oficial. Em segundo plano, a imagem apresenta os arcos do Palácio da Alvorada, moradia oficial do Presidente da República do Brasil. Foram utilizadas as técnicas de fotografia e computação gráfica.

Todos os selos do presidente (e do imperador)

Homenagear chefes de Estado é uma tradição que remonta à origem do próprio selo postal. Tudo começou com a rainha da Inglaterra no pioneiríssimo Penny Black. E não por acaso, D. Pedro II, responsável pela implantação dessa forma de franquia no Brasil, é o recordista em aparições nacionais. Além dos diversos modelos de sua tradicional série do final do século XIX, muito apreciada pelos filatelistas, ele ainda seria homenageado em 1939, 1943, 1966, 1975 e 1991. Tantas aparições compensaram sua ausência nas primeiras emissões postais do Brasil, já que se acreditava que sua imagem poderia ser maculada pelas obliterações. Seu pai, D. Pedro I, também foi lembrado em diversas ocasiões, a última delas, na folha dos Heróis da Pátria, de 2008.

Do período republicano, excluindo-se

os governantes interinos, apenas sete presidentes não figuraram em selos postais: Rodrigues Alves (o único da República Velha que ficou de fora), Café Filho, Jânio Quadros, João Goulart e dois do período militar: Costa e Silva e Médici. O General Figueiredo, por sua vez, não foi o motivo principal do selo. Ele teve seu rosto estampado em um bloco postal que registrava a visita do rei da Suécia, Carl Gustaf XVI ao Brasil, em 1984.

Getúlio Vargas é "figurinha carimbada": além de aparecer nos selos especialmente emitidos para a Revolução de 1930, e de ser estampado anualmente de 1939 a 1942 (prerrogativa dos ditadores?), o chamado "Pai dos Pobres" voltaria a ser homenageado pelo conjunto de sua obra em 1959 e 1984. Juscelino, por sua vez, apesar de apenas três aparições oficiais, volta e meia é lembrado

ou homenageado indiretamente pelas diversas emissões que retratam uma de suas grandes realizações: a cidade de Brasília.

A tradição de emitir o selo logo após o fim do mandato é relativamente recente: começou com Sarney em 1990. A partir daí, apenas Collor não teve homenagem semelhante. Seu nome é citado em selo que registrou sua viagem à Antártida, durante o próprio mandato.

Mantida a tradição, assim que deixar o governo, Dilma Rousseff também vai, a exemplo de Lula, virar selo postal. Mas não será a primeira governante do sexo feminino a ser eternizada nas estampilhas picotadas: a princesa Isabel, regente no finalzinho do Período Imperial, já esteve em emissão que, em 1946, homenageou o centenário de seu nascimento.

IMPERADORES E PRESIDENTES DO BRASIL EM SELOS		
ITEM	CHEFE DE ESTADO	HOMENAGENS PRINCIPAIS
1	Dom Pedro II	1866 / 1876 a 1879 / 1881 a 1885 / 1939 / 1943 / 1966 / 1975 / 1991
2	Afonso Pena	1906
3	Hermes da Fonseca	1913 / 1927 / 1955
4	Wenceslau Braz	1919 / 1928 / 1968
5	Dom Pedro I	1922 / 1965 / 1972 / 1984 / 1998 / 2008
6	Deodoro da Fonseca	1939 / 2008
7	Getúlio Vargas	1930 / 1939 a 1943 / 1959 / 1984
8	Floriano Peixoto	1941 / 1950
9	Prudente de Moraes	1942 / 1991
10	Princesa Isabel	1946
11	Eurico Gaspar Dutra	1947 / 1948
12	Juscelino Kubitschek	1960 / 1986 / 2002
13	Epitácio Pessoa	1965
14	Arthur Bernardes	1967
15	Campos Sales	1967 / 1991
16	Nilo Peçanha	1967
17	Washington Luiz	1968
18	Castello Branco	1968
19	Ernesto Geisel	1978
20	Figueiredo	1984
21	Tancredo Neves	1985 / 2010
22	José Sarney	1990
23	Itamar Franco	1995
24	Fernando Henrique Cardoso	2003
25	Luiz Inácio Lula da Silva	2011



O banco que acredita nas pessoas



Com raízes no governo de Dom Pedro II, ainda no período da Corte Portuguesa, a Caixa Econômica Federal (CEF) foi criada conjuntamente com o Monte do Socorro, no século XIX, em 1861, pelo Decreto nº 2.723, assinado pelo então Imperador do Brasil. A CEF tinha como objetivo incentivar a poupança e o Monte de Socorro de conceder empréstimos sob penhor, principalmente às pessoas mais simples e escravos interessados em comprar a carta de alforria.

Em 1931, a CAIXA inaugurou suas operações de empréstimo por consignação para pessoas físicas. Três anos mais tarde, por determinação do Governo Federal, assumiu a exclusividade dos empréstimos sob penhor, que, como consequência, extinguiu as casas de prego operadas por particulares. A primeira hipoteca para a aquisição de imóveis da Caixa Econômica do Rio de Janeiro foi assinada em 1/6/1931. Pouco mais de cinco décadas depois, incorporou o Banco Nacional de Habitação (BNH) e assumiu, definitivamente, a condição de maior agente nacional de financiamento da casa própria. Ainda em 1986, com a extinção do BNH, tornou-se a principal agente do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), administrando o FGTS e outros fundos do Sistema

Financeiro de Habitação (SFH).

Ao longo desses 150 anos, estabeleceu uma boa relação com a comunidade nacional ao atender às necessidades imediatas, como poupança, empréstimos, FGTS, Programa de Integração Social (PIS), Seguro-Desemprego, Crédito Educativo, Financiamento Habitacional e Transferência de Benefícios Sociais. Além disso, detém o monopólio das Loterias Federais desde 1961.

Hoje, a Caixa Econômica Federal fica sediada em Brasília e é o maior banco público da América Latina, presente em 5.564 municípios brasileiros, com agências, rede lotérica e correspondentes bancários. Compete no mercado de crédito, fundos de investimento e poupança sendo, atualmente, a maior detentora de Caderneta de Poupança do Brasil e de mais da metade dos contratos de financiamento da casa própria. Além disso, auxilia o Governo Federal repassando verbas relacionadas às políticas públicas, administrando o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e distribuindo os benefícios do Programa Bolsa Família.

Para comemorar os 150 anos da Caixa Econômica Federal, os Correios emitiram um selo postal comemorativo e um personalizado, que simbolizam a sua trajetória sesquicentenária em prol do desenvolvimento nacional. Duas Regionais dos Correios fizeram lançamentos da emissão: Brasília e Paraná. Na sede da CEF em Brasília/DF, a cerimônia de obliteração fez parte da festa de aniversário do banco, no dia 12 de janeiro. Já no dia 24/2, foi a vez da Agência Filatélica de Curitiba prestar sua homenagem ao maior banco público da América Latina. O evento contou com a participação do Diretor dos Correios no Paraná, além de representantes da própria Caixa, da Universidade Federal do Paraná, Tribunal Regional do Trabalho e outras instituições.

Sobre o selo

Com arte de Hans Donner, design austríaco nascido na Alemanha e naturalizado brasileiro, conhecido por ter criado o logotipo e diversas vinhetas para a Rede Globo de Televisão, o selo tem uma tiragem de 300 mil exemplares, sendo que 1/3 foi adquirido pela própria CEF, o selo divulga a logomarca dos 150 anos da instituição com um desenho que reproduz um abraço no mapa do país – fazendo alusão ao alcance dos serviços da Caixa Econômica Federal no território brasileiro –, utilizando as cores da Bandeira Nacional e a técnica de computação gráfica. O selo tem valor facial de 1º Porte Carta Comercial e poderá ser adquirido pela loja virtual dos Correios. Foram 83.478 cartelas destinadas a 3304 unidades da CAIXA. Todos os funcionários da empresa receberam uma cartela comemorativa.

CAIXA

Paraná



João Alberto Correia da Silva (Soficur), Zaki Akel Sobrinho (UFPR), Marcio José Vieira (FACIAP), Darci Piana (Fecomércio), Camilo Turmina (ACP), Hermínio Basso (superintendente da CEF/PR), Itamar Ribeiro (Diretor dos Correios no Paraná) e Marcos D'Assumpção Zaniol (TRT) exibem selos obliterados.

Brasília



O presidente dos Correios, Wagner Pinheiro, Valéria Valenssa (ex-globeleza), Hans Donner e a presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho.



A presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho, oblitera o selo.



Selo personalizado com o imponente edifício-sede da Caixa Econômica, em Brasília.



O padre Roberto Landell de Moura (1861-1928).



Selo postal homenageando, em 1983, o Ano Mundial das Comunicações.



O Marechal Rondon, pioneiro da construção de linhas de telégrafo no Brasil.



Selo postal de 1976 comemorando o centenário da primeira linha telefônica criada por Graham Bell.

150 Anos de Nascimento do Padre Landell de Moura

Telecomunicações e Landell de Moura

Fábio Serra Flosi

Telecomunicações é a área da tecnologia que abrange os processos utilizados na transmissão e na recepção de informações (texto, voz, imagem, etc.) em longas distâncias. Durante o século XIX, muitos cientistas dedicaram suas vidas no sentido de criar tecnologias para aperfeiçoar as telecomunicações.

O início ocorreu com o telégrafo elétrico, em 24 de maio de 1844, idealizado pelo americano Samuel Finley Breese Morse (1791-1872). Esse invento permitia a troca de mensagens (telegramas) codificadas através de pontos e traços.

No Brasil, o primeiro comunicado por telégrafo elétrico ocorreu em 11 de maio de 1852. Ele foi realizado por meio de uma linha subterrânea experimental com 4,3 km de extensão, interligando a residência do Imperador D. Pedro II (um grande adepto das novas tecnologias) e o Quartel General do Exército, na cidade do Rio de Janeiro, DF. Nesse processo, destacou-se o Dr. Guilherme Schüch de Capanema (1824-1909), mais conhecido por “Barão de Capanema”. Foi ele quem coordenou a instalação e a operação da primeira linha telegráfica em nosso país.

Cândido Mariano da Silva Rondon (1865 - 1958), também chamado de Marechal Rondon, foi um pioneiro na construção e na implantação de linhas telegráficas nas regiões mais afastadas do território nacional. Além de exercer essas atividades, Rondon foi um grande indigenista, pois teve contato com várias tribos e desempenhou um trabalho humanístico muito importante, protegendo os indígenas das mãos de exploradores inescrupulosos.

Em 10 de março de 1876, o escocês-americano Alexander Graham Bell (1847-1922) inventou o telefone. Foi um grande avanço tecnológico para aquela época,

pois, em vez das comunicações com mensagens codificadas pelo telégrafo, foi possível fazer comunicados com a voz humana a longas distâncias.

O Imperador D. Pedro II (1825-1891) foi o primeiro brasileiro a falar ao telefone. Tal fato ocorreu em 25 de junho de 1876 durante sua visita à Exposição do Centenário da Independência Americana, realizada na Filadélfia, EUA. Nessa ocasião, enquanto Bell fazia uma demonstração pública, o Imperador exclamou espantado ao experimentar o recente invento: “meu Deus, esta coisa fala!”.

Sob a influência de D. Pedro II, em menos de um ano, o Brasil tornava-se o segundo país no mundo a ter instalada sua primeira linha telefônica. Em 1992, já existiam dez milhões de terminais telefônicos instalados em todo território nacional.

Até praticamente o final da década de 1890, as invenções de Morse e Bell foram os únicos meios de comunicação com o uso de eletricidade. Essas duas tecnologias empregavam cabos (pares de fios condutores de cobre) para interligar o transmissor e o receptor. Vários cientistas se empenhavam cada vez mais no sentido de obter um meio de comunicação que não utilizasse nem fios nem cabos, ou seja, um meio de transmissão sem fio (ou “wireless”).

Em 1895, o italiano Guglielmo Marconi (1874-1937) conseguiu transmitir uma mensagem telegráfica a uma distância aproximada de 2km. O fato ocorreu em Bolonha, na Itália. Em vez de fios, como no telégrafo de Morse, o meio de transmissão usado por Marconi foram as ondas eletromagnéticas, também chamadas ondas de rádio. Nessa época, nascia a radiotelegrafia, a telegrafia sem fios ou a TSF.

O canadense Reginald Aubrey Fessenden (1866 -1932) foi um dos primeiros a conse-

guir transmitir a voz humana por meio de ondas de rádio. Tal fato ocorreu na ilha Cobb, em Maryland (MD), nos EUA, em 23 de dezembro de 1900, a uma distância aproximada de uma milha (1,6 km). Era a radiotelegrafia que dava seus primeiros passos.

Na noite de 24 de dezembro de 1906 (véspera do Natal), desde Brant Rock, em Massachusetts (MA), nos EUA, Fessenden transmitiu um curto programa de rádio (voz e música). Um segundo programa foi transmitido, do mesmo local, na véspera do Ano Novo, em 31 de dezembro de 1906. Nascia, então, a radiodifusão ou a “radiobroadcasting”.

O brasileiro Roberto Landell de Moura (1861-1928) nasceu em Porto Alegre/RS, no dia 21 de janeiro. Quando jovem, estudou no Colégio de Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo/RS.

Como tinha vocação para a carreira eclesiástica, além de ser essa a vontade de seus pais, Roberto viajou para a Itália com seu irmão Guilherme. Em março de 1878, matriculou-se no Colégio Pio Americano, em Roma. Paralelamente, estudou Física e Química na Universidade Gregoriana.

Enquanto permaneceu na Itália, Landell de Moura teve contato com aquilo que de mais recente existia na Europa em termos de pesquisas na área de Eletricidade Aplicada. Em outubro de 1886, ele foi ordenado sacerdote quando, então, rezou sua primeira missa.

De volta ao Brasil, no final de dezembro de 1886, o Padre Landell de Moura passou a dedicar-se, simultaneamente, às atividades sacerdotais e às pesquisas científicas em várias cidades dos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Dizem muitos historiadores que, entre os anos de 1893 e 1894, o padre Landell começou a fazer as primeiras experiências no sentido de transmitir a voz humana através das ondas de rádio. No domingo, 16 de julho de 1899, ele realizou uma demonstração pública na cidade de São Paulo, SP, a qual está devidamente documentada. Foi, portanto, há cerca de um ano e meio antes do primeiro experimento de Fessenden, em 23 de dezembro de 1900.

Naquela época, telefonia sem fios ou radiotelegrafia eram os termos empregados para indicar a transmissão de voz ou de música à distância com o emprego de ondas de rádio. Mais tarde, passou-se a utilizar o termo radiodifusão.

Um dos vários inventos do padre cientista foi o “transmissor de ondas”. Uma réplica desse aparelho foi construída e usada durante as comemorações da Semana da Pátria em 7 de setembro de 1984, na cidade de Porto Alegre, pelo então governador do Estado do Rio Grande do Sul, Jair Soares.

Com o intuito de homenagear esse pioneiro das Telecomunicações no Brasil, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás (CPqD), em Campinas/SP, recebeu o nome de “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Padre Roberto Landell de Moura”.

Em 21 de janeiro de 2011, ocorreu o sesquicentenário de nascimento de Roberto Landell de Moura. Uma ótima oportunidade para a emissão de um selo comemorativo com o intuito de lembrar o trabalho científico importante realizado pelo padre gaúcho.

De toda documentação relacionada com as experiências e os inventos do padre cientista (anotações, desenhos, recortes de jornais, patentes, etc.), aquilo que foi possível preservar está no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (www.ihgrgs.org.br), em Porto Alegre.

Uma análise detalhada feita nessa documentação por um grupo de especialistas da Telebrás concluiu que Landell de Moura também foi um pioneiro em outras áreas das telecomunicações, tendo pelo menos projetado um sistema de transmissão e recepção de TV, além de um teletipo, antes de seus inventores oficiais.

Da vasta literatura existente sobre a biografia e os inventos de Roberto Landell de Moura, destacam-se os seguintes livros:

- ALMEIDA, B. Hamilton. **O outro lado das telecomunicações - a saga do padre Landell**. 1.ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.
- ALMEIDA, B. Hamilton. **Padre Landell de Moura - um herói sem glória**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2006.
- *FORNARI, Emami. **O incrível padre Landell**. 2.ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.



1992: lançado selo alusivo ao marco de 10 milhões de terminais telefônicos no Brasil.



Selo de 1995, homenageando Marconi como precursor da radiodifusão, mostra ondas de rádio AM, tecnologia que não foi inventada pelo italiano.



Selo postal do Canadá homenageando, em 1987, R. A. Fessenden.



Flâmula comemorativa do centenário da segunda transmissão de radiodifusão realizada por Fessenden (EUA -2006).

*Observação: a edição anterior do livro de Ernani Fornari apareceu em 1960 pela Editora Globo, de Porto Alegre, RS, com 214 páginas. Foi a primeira publicação em língua portuguesa a tratar da vida e da obra do padre cientista. →



Réplica do transmissor de ondas de Landell de Moura.

Telephonia sem fios

Hoje, ás 9 horas da manhã, no Collegio das Irmãs de S. José, em Sant'Anna, realisar-se-á uma experiencia de telephonia sem fios, comapparelhos inventados pelo redymio, padre Landell de Moura. A experiencia versará sobre a telephonia aerea e subterranea. O sr. padre Landell de Moura, que convidou para este acto de varias auctoridades, homens de sciencia e representantes de imprensa, fará uma prelección antes de proceder nas experiencias do seu invento.

Nota publicada no jornal "O Estado de São Paulo", com grafia da época: domingo, 16 de julho de 1899.

Sobre o selo

O selo retrata o padre Landell de Moura falando ao microfone no "transmissor de ondas", um dos aparelhos por ele inventado. O desenho foi composto utilizando uma imagem do padre Landell (busto) e do aparelho, criando uma montagem complementada com pintura digital, numa reconstrução da realidade. Ao fundo, são reproduzidas a patente obtida em 1904, nos Estados Unidos, e a planta do aparelho. No lado esquerdo inferior, uma onda de rádio modulada em amplitude – ou AM, do inglês Amplitude Modulation, transmissão da voz humana a longas distâncias sem utilização de fios. A ambientação em tons de sépia, a moldura em tom dourado e a fonte manuscrita nos remetem à época, final do século XIX. Foram utilizadas as técnicas de fotografia e computação gráfica.

FABIO SERRA FLOSI é técnico em eletrônica e engenheiro de telecomunicações. Como filatelista, ganhou medalha de vermeil na LUBRAPEX-2009 (Portugal) e AVILÉS-2010 (Espanha). Na INDIPEX-2011 foi premiado com a medalha de prata.



Lançamentos pelos Estados

Os Correios lançaram o selo referente aos 150 anos de nascimento do Padre Landell de Moura simultaneamente em diversos Estados da federação. Em Campinas/SP, a emissão foi feita em parceria com o Centro Temático da cidade, no dia 21/1, e contou com uma exposição filatélica sobre o radioamadorismo, já que o padre é considerado o patrono dos radioamadores do Brasil.

Na capital federal, o evento aconteceu no mesmo dia e teve a participação do Diretor Comercial dos Correios, José Furian Filho, do diretor executivo da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão (LABRE), Francisco Ricardo Favilla, e da Chefe do Departamento de Filatelia e Produtos, Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca. Além da obliteração do selo, a cerimônia contou com a demonstração de uma radiotransmissão.

Ainda no dia 21, durante a cerimônia de inauguração das novas instalações da Agência dos Correios em Coxim/MS, o selo comemorativo "150 anos de Nascimento do Padre Landell de Moura" foi obliterado pela prefeita da cidade, Dinalva Mourão, pelo Bispo Dom Antônio Miglioli, e pelo colaborador Moacir Gomes Viana, representando a equipe da Agência.

Em fevereiro, foi a vez de Minas Gerais. No dia 12, durante o terceiro encontro Café com Filatelistas, na agência Juscelino Kubitschek, em BH, foi lançado o selo de Landell de Moura.

A equipe dos Correios que prestigiou o lançamento: Deyse Fonseca, Laura Maria Soares, Pedro Nardelli, Marina de Oliveira Belo, Rosilane Pimenta, Andréia de Almeida e Kátia Comini.

Campinas



O Gerente Comercial dos Correios, Reginaldo Venancio de Godoy, e o presidente do Centro Temático de Campinas, Reinaldo Estevão de Macedo.

Brasília



O Diretor Comercial, José Furian Filho, participa de transmissão radioamadora.

Belo Horizonte



Emissão comemorativa União Postal das Américas Espanha e Portugal – UPAEP

100 anos unindo culturas

Composta por 27 membros (Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela), a União Postal das Américas, Espanha e Portugal (UPAEP) é uma organização intergovernamental, fundada em 1911 sob a designação da União Postal Sul Americana, e sua sede fica em Montevídeu, no Uruguai.

As raízes da UPAEP datam de 1864, quando algumas nações da América Latina se reuniram em Lima, Peru, e firmaram um pacto com o propósito de facilitar e aperfeiçoar as relações postais entre os países contratantes, no caso Bolívia, Colômbia, Equador, Guatemala, El Salvador, Peru e Venezuela. Mas a organização atual surgiu em 1911 quando Brasil, Argentina, Chile e Uruguai se juntaram aos sete primeiros e criaram a “Unión de los Correos Sudamericanos”.

Desde então, a missão da instituição é a de organizar e integrar os países participantes e consiste no constante melhoramento dos serviços postais entre seus membros, além de facilitar a troca de experiências e a prática de ações coordenadas entre os órgãos postais e implementar iniciativas de cooperação internacional, a fim de favorecer o intercâmbio postal, tanto em nível nacional

como internacional, pautando-se por garantias de segurança, regularidade, rapidez e economia. A língua oficial é o espanhol, sendo o inglês e português aceitos como idiomas de deliberação em sessão.

Em 1921, a União ampliou seus limites geográficos, incorporando países da América do Norte, Central e do Caribe, transformando-se em “Unión Postal Panamericana”. Cinco anos depois, incorporaram-se Honduras e Espanha e, em 1931, Haiti e Canadá, quando adotou o nome de “Unión Postal de las Américas y España” (UPAE). Portugal só foi fazer parte da instituição quase seis décadas mais tarde quando, finalmente, chegou-se à denominação “Unión Postal de las Américas, España y Portugal” (UPAEP). Antilhas Holandesas e Aruba, os dois últimos membros da União, foram incorporados em 1992. Em 1995, no Congresso do México, ficou definido que a UPAEP seria reestruturada: seria uma organização mais operacional, flexível e de menor custo.

Os órgãos da União Postal das Américas, Espanha e Portugal são: o Congresso, o Conselho Consultivo e Executivo, a Secretaria Geral e o Comitê de Gestão. O Congresso, órgão supremo da União, é composto por representantes de todos os países membros, reúne-se a cada cinco anos, e é responsável por rever e completar a legislação da União e fixar as respectivas prioridades de ação.

O Conselho Consultivo e Executivo (CCE) é um órgão técnico que funciona em plenária por meio de grupos de



Sobre o selo

O selo apresenta, em primeiro plano, a logomarca dos 100 anos da UPAEP – União Postal das Américas, Espanha e Portugal, com a legenda “100 años uniendo culturas”. Como fundo, foi utilizada a imagem do Continente Americano, parte da África e Europa, e as cores comuns das bandeiras nacionais dos países que compõem a União: amarelo, azul, verde e vermelho. Foi utilizada a técnica de computação gráfica. →

ação, e assegura a continuidade dos trabalhos da União, entre dois Congressos, efetuando estudos e emitindo pareceres sobre questões técnicas, econômicas, de exploração e de cooperação técnica de interesse para o serviço postal. Além disso, supervisiona e controla as atividades da Secretaria Geral, sendo composto por todos os países membros.

A Secretaria Geral da UPAEP é o órgão permanente de ligação, informação e consulta entre os membros da União e de cooperação com os mesmos. É também a esse órgão que cabe a elaboração do orçamento global da organização.

Por último, o Comitê de Gestão é constituído pelo Presidente e Vice-Presidente do CCE e por mais quatro membros a serem escolhidos pelo Congresso. Reúne-se pelo menos duas vezes ao ano com a missão de seguir, avaliar e controlar os planos estratégicos definidos pelo Congresso e implementados pelo CCE, apresentar propostas para a resolução de determinados assuntos administrativos e desenvolver as tarefas que lhe confiarem.

Os instrumentos fundamentais da UPAEP baseiam-se na Constituição, nos Protocolos Adicionais, no Regulamento Geral, nas Resoluções e as Recomendações.

O Brasil é membro desse organismo internacional desde a fundação, em 1911, e, da criação da ECT, no final da década de 1960, deu novo impulso ao país dentro da União: sediou e presidiu o Congresso da UPAEP, em 2005, no Rio de Janeiro, e ocupou as presidências do Conselho Consultivo Executivo e do Conselho de Gestão de 2005 a 2009.

Lançamento do selo no 14º Encontro Paulistano de Filatelia

O 14º Encontro Paulistano de Filatelia, organizado pela Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo (FEFIESP), com apoio dos Correios e da Sociedade Philatélica Paulista (SPP), lançou o selo comemorativo ao Centenário da UPAEP em meio a suas atividades. O evento aconteceu dia 26/3.



O presidente da FEFIESP, Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior, apresenta a peça filatélica acompanhado do representante dos Correios, Pedro Sérgio de Mello.

O presidente da Sociedade Philatélica Paulista, Miguel Rodrigues de Magalhães oblitera o selo.



Editais nº 1

Foto: Ricardo Stuckert
Processo de Impressão: Ofsete
 Folha com 30 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: R\$2,00
Tiragem: 900.000 selos
Área de desenho: 25mm x 35mm
Dimensões do selo: 30mm x 40mm
Picotagem: 12 x 11,5
Data de emissão: 1º/1/2011
Local de lançamento: Brasília/DF
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Código de comercialização: 852008805



Emissão Especial
 Homenagem ao Presidente Lula

Editais nº 2

Artista: Hans Donner
Processo de Impressão: Ofsete
 Folha com 30 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 300.000 selos
Área de desenho: 35mm x 25mm
Dimensões do selo: 40mm x 30mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 12/1/2011
Local de lançamento: Brasília/DF
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Código de comercialização: 852008740



150 Anos da Caixa
 Econômica Federal

Editais nº 3

Artista: Lidia M. Hurovich Neiva
Colaboração: Marco Aurélio Cardoso Moura
Processo de Impressão: Ofsete
 Folha com 30 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 300.000 selos
Área de desenho: 40mm x 30mm
Dimensões do selo: 40mm x 30mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 21/1/2011
Locais de lançamento: Brasília/DF,
 Campinas/SP e Porto Alegre/RS
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Código de comercialização: 852008732



150 Anos de Nascimento
 do Padre Landell de Moura

Editais nº 4

Artfinalização: Miriam Guimarães
Processo de Impressão: Ofsete
 Folha com 24 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: R\$1,25
Tiragem: 300.000 selos
Área de desenho: 33mm x 33mm
Dimensões do selo: 38mm x 38mm
Picotagem: 11,5 x 11,5
Data de emissão: 23/3/2011
Local de lançamento: São Paulo/SP
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Código de comercialização: 852008783



Emissão Comemorativa
 União Postal das Américas,
 Espanha e Portugal – UPAEP

Programação Filatélica



Destaques do Blog da Filatelia no Período

<http://blog.correios.com.br/correiosonline/>

11ª BRAPEX é confirmada para outubro de 2011

Postado em 11/02/2011



Foi confirmada para outubro de 2011, no Centro Cultural Correios de Recife/PE, a realização da 11ª BRAPEX - Exposição Filatélica Nacional, aquela que, provavelmente, será o maior evento filatélico do ano.

Correios de MG abrem inscrições para mostras filatélicas

Postado em 10/02/2011

Durante o trimestre, o blog abriu espaço para os Correios de Minas divulgarem as inscrições para as mostras filatélicas programadas para esse Estado. Com o intuito de incentivar colecionadores, divulgar e aprimorar cada dia mais a prática da Filatelia, as mostras deverão ocorrer em diversos municípios mineiros durante o ano de 2011.

Conheça o local escolhido para receber a BRAPEX 2011

Postado em 16/02/2011

O Centro Cultural Correios – Recife está localizado na Av. Marquês de Olinda, 262, em área privilegiada do centro antigo da cidade tombada pelo IPHAN e considerada Zona Especial de Proteção Histórica (ZEPH – 09) pela Lei Municipal 16.290/97.

O prédio é uma construção do início do século passado e foi adquirido pelo então Departamento de Correios

e Telégrafos – DCT –, em 1921, para ser a sede dos Correios em Pernambuco.

Integralmente restaurada, a edificação conta com cinco pavimentos e dispõe de seis salas de exposição, auditório, restaurante (bistrô), sala com peças históricas e uma agência postal.



8º Encontro Internacional de Filatelia

Postado em 17/03/2011

Nos dias 13 a 15 de maio, vai acontecer, no Rio de Janeiro, a oitava edição do evento, organizado pela Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos (ABCF). Na programação, exposição de selos raros do século XIX, cartões postais e últimas novidades da Filatelia.

Entrada Franca!



O que rolou no Twitter!

@revistacofi

- 25 de janeiro: hoje é Dia do Carteiro! Parabenizamos a todos os carteiros do Brasil, pela dedicação e pelo excelente serviço prestado em prol da sociedade.

- A ECT comemorou 42 anos em 20/3, e a Filatelia conta um pouco dessa história em selos.

- 5 de março - Dia do Filatelista Brasileiro. Parabéns!!

- A votação do melhor selo do ano pode ser efetuada por formulário nas agências ECT ou pela Internet.

- Selos do Brasil - 2011: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/mario-lago-e-paulo-gracindo-vao- virar-selos-postais-20110204.html>

- Em outubro, os filatelistas de todo o Brasil têm um encontro marcado no Recife: Exposição Filatélica Nacional BRAPEX 2011.

- Confirmam a programação filatélica 2011 no site dos Correios <http://www.correios.com.br/selos/filatelia.cfm>

- De acordo com o horóscopo chinês, iniciou-se em 3/2 o ano novo sob o signo do Coelho. Veja os selos produzidos. <http://plixi.com/p/74520569>

- 2 de fevereiro - Dia de Iemanjá. Em 1982, os Correios lançavam uma série de selos sobre indumentárias de orixás, criada por Darlan Rosa. <http://plixi.com/p/74217202>

- Deu no Jornal Nacional: <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/v/radioamadores-comemoram-150-anos-de-nascimento-de-roberto-landell-de-moura/1416545/>

- Novidades no site da AFNB - Reinos Mágicos: <http://afnb-bsb-colecionismo.blogspot.com/2011/01/selos-2011-reinos-magicos-gra-bretanha.html>



A História do Correio

A partir deste número, o Correio Filatélico - ECT contará para vocês a história do Correio através dos quadrinhos ilustrados de Jô Oliveira. Você ficará sabendo por exemplo que na civilização Inca, há mais de 1.500 anos antes de Cristo, as mensagens eram transmitidas através de pequenos nós em cordão e que, na mitologia grega, entre seus deuses favoritos, havia um mensageiro, Hermes, que entregava as mensagens de Zeus, o deus maior. Que foi ao ler uma carta da Imperatriz D. Leopoldina que D. Pedro, às margens do Riacho Ipiranga, indignado, lançou o brado "Independência ou Morte".
E também que ... Bem, melhor começarmos do começo.



A História da Comunicação humana começa quando o homem ainda vivia em cavernas



As pinturas nas cavernas surgiram antes do homem aprender a falar



Para se comunicar, utilizavam o fogo ...



a laranja



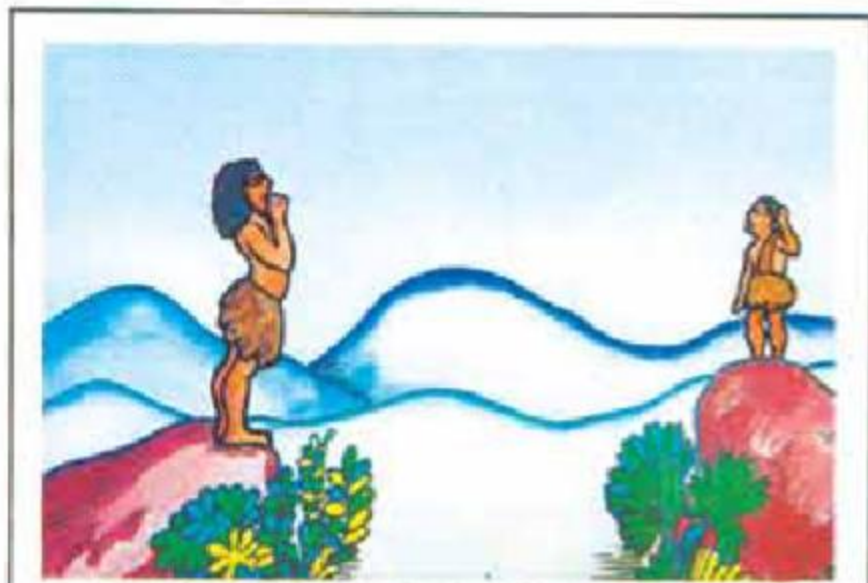
e o som dos instrumentos



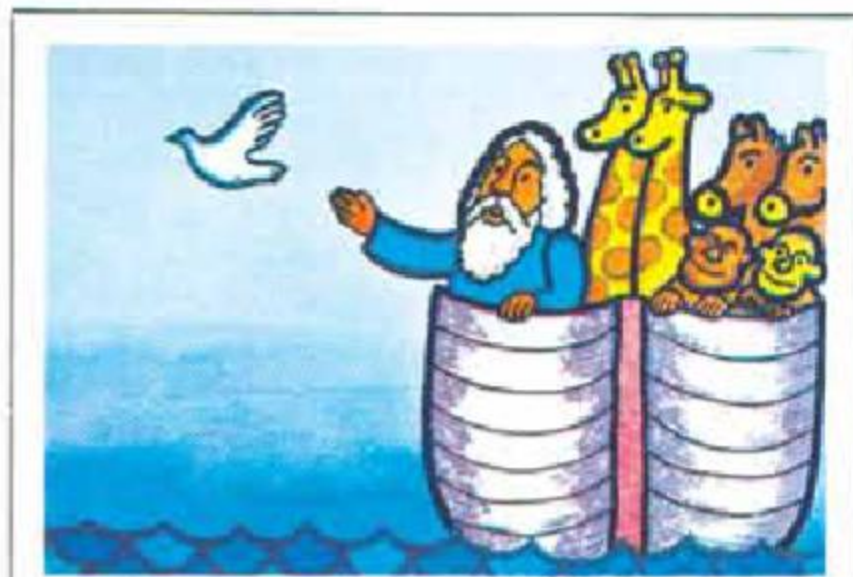
Olá, amiguinhos!

A partir desta edição, vamos fazer uma nova viagem, agora nos quadrinhos do Jô Oliveira, que nos contará mais detalhes sobre a história dos Correios e da Filatelia. Trata-se de um revival de nossas publicações dos anos 70. Afinal: recordar é viver! Divirta-se também com nossas Cruzadas Filatélicas e com os desenhos de mais artistas mirins. Abraços, do Selinho.

A História do Correio



- Logo, porém, o homem desenvolveu uma linguagem para expressar seus sentimentos e transmitir informações.



- Conta-nos a Bíblia que Noé, quando flutuava em sua arca, soltou uma pomba.



- Ao voltar trazendo um ramo de oliveira, sinal de que as águas haviam baixado, a pomba se transformou no primeiro mensageiro, e o ramo de oliveira na primeira mensagem, a primeira "carta".



- Depois da linguagem falada, o homem inventou a escrita, que começou a ser gravada na pedra, na Mesopotâmia, mil anos A.C.



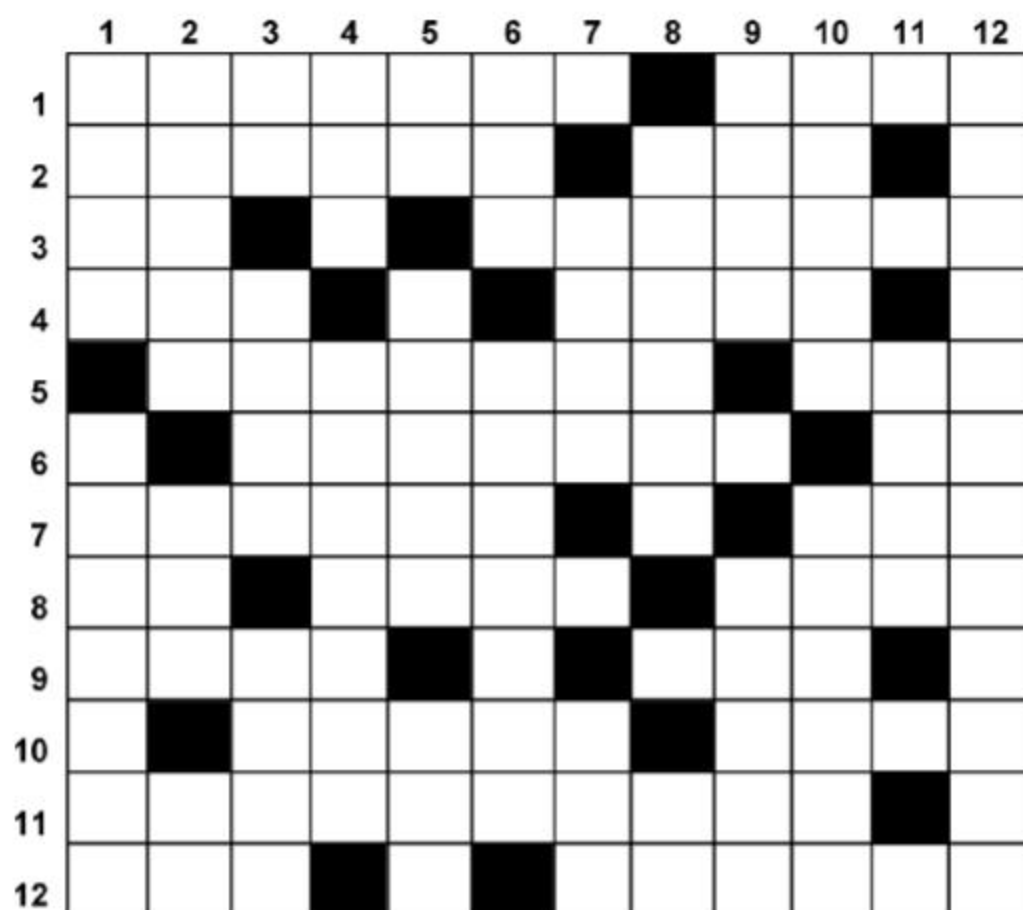
- Foi assim que o rei babilônico Hammurabi gravou seu código de leis.



- É claro que nenhum mensageiro poderia transportar mensagens tão pesadas.

Cruzadas Filatélicas

Observação: as palavras devem ser inseridas somente nas lacunas com pelo menos duas letras.



HORIZONTAIS

- 1 - ____ de Moura, o patrono dos radioamadores do Brasil. / Sigla do Santa Cruz, tradicional clube pernambucano de futebol.
- 2 - Ave de hábitos noturnos e aspecto assustador, cujo nome em tupi-guarani significa "ave-fantasma". / Estados Unidos da América.
- 3 - "Lettres et Cartes", termo de origem francesa utilizado pelos Correios para designar as cartas simples. / Produziam ruído como o de uma abelha ou mosca ao voar.
- 4 - Fusão de preposição "a" com o artigo definido masculino plural. / Naturalista alemão que, de 1817 a 1820, participou de expedições científicas pelo interior do Brasil, juntamente com o botânico Von Martius.
- 5 - Capacidade de atrair alguém através do estímulo ao desejo. / Sigla de "Administração".
- 6 - Causar ferimento, contusão, fraude ou prejuízo em alguém. / Sigla do estado de Rondônia.
- 7 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. / "Ouvir" em espanhol.
- 8 - Percorre e interpreta um texto com a visão, entendendo seu conteúdo. / Desmoronou ou desabou subitamente. / Universidade da Califórnia, em Los Angeles.
- 9 - Geograficamente é uma porção de terra cercada de água por todos os lados. / Processo de entendimento dos objetivos de uma organização disseminado a partir de 1954 pelo livro "Prática da Administração de Empresas", de Peter Drucker.
- 10 - Impede, proíbe, veda ou reduz o efeito de algo. / Preparei a terra para o plantio.
- 11 - Designer austriaco, conhecido por trabalhos na Rede Globo, assinou o selo postal em homenagem aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.
- 12 - Ingrediente indispensável no preparo de bolos, gemadas ou omeletes. / Aguardo a realização de algum evento.

VERTICAIS

- 1 - Ex-presidente brasileiro, de origem operária, foi líder sindical durante o período militar e virou selo postal no início deste ano. / Mascote da Filatelia brasileira.
- 2 - ____ da Lapa, nome popular do Aqueduto da Carioca, localizada em região de intensa vida boêmia, no Rio de Janeiro. / Substância doce e viscosa produzida por abelhas. / Abreviatura de "Avenida".
- 3 - Despido ou desprovido de roupas. / Apõe o selo postal em uma correspondência. / Um dos símbolos nacionais, o brasileiro começa com "Ouviram do Ipiranga às margens plácidas..."

- 4 - Digital Theater Systems, empresa que, com investimento de Steven Spielberg, criou o padrão de áudio de mesmo nome, tendo estreado no cinema em 1993, no filme Jurassic Park. / Departamentos Estaduais de Trânsito, órgãos que fiscalizam o trânsito nas diversas unidades federativas brasileiras.
- 5 - Pequeno município espanhol localizado na província de Biscaia, região do chamado País Basco. / Instituição cultural que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe testemunhos materiais da humanidade, proporcionando educação e entretenimento a seus visitantes. / Ato ou movimento de se deslocar de um local a outro.
- 6 - Claridade produzida pela lâmpada, pelo fogo, pelo Sol ou outra fonte luminosa. / Dispositivo utilizado para obliterar selos postais afixados em uma correspondência ou peça filatélica.
- 7 - Obter proveito ou vantagem de algo ou alguém. / Nome da décima quarta letra do alfabeto latino.
- 8 - Empoeirar ou cobrir de poeira. / Símbolo da unidade de tempo conhecida como nanossegundo.
- 9 - Movi para local mais alto. / União Postal das Américas, Espanha e Portugal, entidade que completou 50 anos neste ano.
- 10 - Banco estatal, comemorou 150 anos em 2011, sendo homenageado em selo postal. / Acontece ou revela-se subitamente.
- 11 - Tipo de tecido de linho, fabricado na Inglaterra e muito utilizado no Brasil, em outros tempos, para a confecção de roupas masculinas.
- 12 - Selo postal que homenageia fato, data, evento de destaque ou personalidade, diferindo do selo regular por apresentar tiragem limitada.

Solução



Nesta edição, vamos destacar dois artistas mirins. Um é o estudante Vinícius Parron Keller, de 14 anos, que desenhou o prédio da Estação Ferroviária de Sorocaba, em São Paulo. Trata-se de um monumento neoclássico, francês, projetado por Luiz Mateus Maylasky, inaugurado em 1875 e que ainda conserva as linhas arquitetônicas originais. Até 1876, era o ponto inicial da linha tronco entre Sorocaba e a capital paulista. Na década de 40, ocorreu a eletrificação da linha tronco e a Estação Ferroviária de Sorocaba começou a receber trens elétricos. Adquirida pela Prefeitura de Sorocaba e tombada como patrimônio histórico municipal, deve ser transformada no futuro Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS).

A outra amiguinha é Paloma Ingrid, da cidade de Aracaju/SE, que destacou um dos pontos turísticos de sua cidade. Ela foi a vencedora de mais uma etapa do concurso de desenhos que os Correios de Sergipe vêm organizando nas escolas em conjunto com Associação Filatélica e Numismática de Sergipe (AFINSE). Desta vez participaram 315 alunos das 3ª e 4ª séries do Colégio Arquidiocesano e o desenho vencedor virou selo personalizado. Vale a pena apreciar as belas obras artísticas de nossos amiguinhos. Não deixe de enviar a sua.

Se você gosta de desenhar, mande sua arte pra gente! Faça um desenho que gostaria de ver em um selo.

SBN, Q.1, Bloco A, 12º andar
Ed Sede da ECT
70002-900 Brasília/DF
revistacofi@correios.com.br



Vinícius Parron Keller



Paloma Ingrid Vieira de Almeida

Observação: os desenhos desta seção são publicados para estimular a expressão artística de nossos leitores, mas não necessariamente serão utilizados na arte de selos oficiais.

Antônio Carlos R. Nogueira
Praça Carlos Barroso, 670
Centro - S. José da Calçada / ES
29470-000

Coleciono postais com vista aérea de cidades e com estádios de futebol. Quem quiser manter intercâmbio, entre em contato no endereço citado. Correspondências em português.

Antônio Pereira Soares
Rua Moura Brasil, 60, ap. 03
Laranjeiras - Rio de Janeiro / RJ
22231-200

Sou colecionador de selos e cartões telefônicos. Compro ou troco selos brasileiros, de qualquer tema. À venda várias duplicatas de selos.

Artur Leal Neto
Caixa Postal 371
Juiz de Fora / MG
36001-970

Coleciono postais novos e antigos, cartão telefônico, calendário de bolso, caneta, selos, moedas, cédulas, chaveiros, etc. Interessados, entrem em contato. Também troco DVD e CD.

Benaissa Ali
P.O. Box 149 26200
Berromaghia / Algeria

Teacher and serious, honest collector. Aged, 43 years old. I collect mint stamps, postal and phone cards, Sport t-shirts and bank note, Please, write the answers in arabic, english or fanch.

Bruno Alves Dourado
balvesdourado@gmail.com
QSD 27, Casa 19, Vila Matias
Taguatinga, - Brasília / DF
72020-270

Sou iniciante na Filatelia e coleciono cartões telefônicos. Gostaria de corresponder com colecionadores de todo o mundo.

Bruno Rodarte Freire
brunorodartefreire@hotmail.com
Rua Major Américo Massote, 55
Centro - Campo Belo / MG
37270-000

Tenho 12 anos e gostaria de trocar selos, moedas e cédulas. Aceito doações de material numismático e filatélico. Cartas em português e inglês.

Claudio P. Cardoso
Caixa Postal 15069
Rio de Janeiro / RJ
20.031-971

Vendo selos postais nacionais e estrangeiros, novos e usados.

Egon Koester
Rua Henrique Oswald, 60
Porto Alegre / RS
91060-070

Possuo coleção de chaveiros, 200 lápis e 50 caixas de fósforos. Todos parte de uma coleção de 55 anos. Quero trocar por selos de 1992 até os dias atuais. Aceito propostas.

Elder Ferreira
Rua Orlando Cardoso 1-40
Edifício Albatroz, ap. 121, 12º andar,
Jardim Estoril IV - Bauru / SP
107016-260

Não vendo selo separado. Só completo. Vendo blocos da Brasileira (Franklin Delano Roosevelt, Ouro Fino, Getúlio Vargas) e 51 blocos da Brasileira 1983. Tenho também emissões com temas olímpicos, 500 revistas Playboy e 500 cartões-postais brasileiros e internacionais. Procuro por cédulas. Posso trocar muito material.

Emy
Av. Paulista, 240
Conquista - Ilhéus / BA
45650-120

Me correspondo desde 2009 e amo fazer novas amizades.

Federico Orbezo
Juan de Garay 1282, 7º B
C1153 ABX
Buenos Aires / Argentina

Tengo 49 años y estoy interesado en correspondencia para cambio de sellos nuevos del Brasil desde 1994 hasta 2010 com base de cambio de catálogo Michel Súdamerika 2010. Ofrezco sellos nuevos de la Argentina y novedades pelo valor nominal.

selo em movimento



Francisco Geyson Albuquerque
geyson_albuquerque@hotmail.com
Avenida Dom José, 26
Centro - Coreaú / Ceará
62160-000

Prezados amigos colecionadores, sou um jovem colecionador de cartões postais e de cédulas. Por meio desta revista, gostaria de pedir, se possível, doações desses materiais, pois minha coleção ainda é muito pequena. Espero contar com a ajuda de vocês. Serei muito grato.

Isadora Pedrão
Rua Brasil, 1606
Centro - Fernandópolis / SP
15 600-000

Tenho 9 anos e sou filatelista iniciante. Gostaria de me corresponder com todos e de receber doações de selos.

Jander Bezerra Lima
janderbl@yahoo.com.br
Rua 13 de Maio, 733
Fátima I - Crateús / CE
63700-000

Sou filatelista iniciante. E o contato com pessoas mais experientes é sempre válido. Onde eu moro o acesso à informação e a materiais filatélicos é uma dificuldade a mais que tenho que superar a cada dia. Estou começando minha coleção com selos do Brasil, de preferência novos. Mas sou apaixonado por países de língua portuguesa, por isso penso em ampliar a coleção a esses países. Com essa explanação, peço encarecidamente doações de peças filatélicas e materiais auxiliares para que eu possa dar uma alavancada na coleção e possa divulgar essa bela arte para com as pessoas de onde moro.

João B. A. Fusco
jbfusco@terra.com.br
Rua Frederico Penteadó Jr. 205
Bairro do Limão - São Paulo / SP
02517 100

Disponho de revistas COFI do Nº 121 ao 218 Estou doando – gostaria que fosse para o Clube Filatélico, Associação ou algo do gênero.

Condição: Retirar ou pagar pelo envio.

Henrique Alexandre
jonycorinthians@gmail.com

Oi! Sou o filatelista Jonatas e queria vender umas revistas COFI que tenho aqui em casa. Os números da revista são 189, 192, 193, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218. Preço a combinar por e-mail.

Mariana Rocha Passamarí
Rua Dom Pedro I
Itaipulândia / PR
85880-000

Filatelista iniciante. Coleciono cédulas e moedas de qualquer país. Gostaria de trocar esses materiais. Gostaria de doações; principalmente doações de selos do Brasil e da Itália de qualquer época e tema.

Luciano Aparecido da Silva
lucianobetim@yahoo.com.br
Caixa Postal 216
Belo Horizonte / MG
30161-970

Sou colecionador de cartões-postais, selos e adoro escrever cartas. Tenho interesse em trocas de cartões-postais e manter amizade.

Márcio Afonso dos Santos
marcio.afonso@ig.com.br
Rua Teixeira de Freitas, 10
Santos / SP
11075-720

Tenho interesse em trocar cartões-postais da sua cidade, postados sem envelope, se possível com selos comemorativos, escritos com algum texto sobre a história da cidade ou do tema retratado. Em troca enviarei postais da mesma maneira de Santos e da Baixada Santista.

Marzaiuolo Francesco
Via Salvatore Francesco Di Giacomo, 40
80026 Casoria (NA) / Itália

Soy filatélico italiano de 67 anos. Intereso me por llegar cambio con todos de la lengua portuguesa y española. Colecciono sellos usados, nuevos y tarjetas postales antigas, en caso particular de idiomas italianos. Ofrezco sellos de Vaticanos y Itália. Ofrezco también tarjetas telefónicas, FDC de Vaticano, Itália y San Marino.

Mônica El-Jaick
monicaeljaick@yahoo.com.br
Alameda Conde Deu, 644
Parque São Clemente - Nova Friburgo / RJ
28625-250

Peço doações de qualquer tema ou país. Na oportunidade, agradeço pelo material já doado. Os selos foram de grande valia para mim.

Portice Antonio Novelino Filho
Rua Araxá, 503
Bairro JK - Guarda Mor / MG
38570-000

Solicito receber carta das pessoas que recebem a COFI no exterior. Gostaria de ter carta de cada país.

Ricardo Lavra
divina0607@yahoo.com.br
Rua Maria Amélia Melo, 207/205
Belo Horizonte / MG
30642-160

Solicito a ajuda de todos os colecionadores. Temos um trabalho desenvolvido junto aos dependentes químicos e, parte deste trabalho, conseguimos manter por meio de leilões que realizamos com material que recebemos de doação. Porém, este nosso material está no fim. Peço a ajuda de todos. Doe-nos selos, coleções, cartões telefônicos e álbum de figurinhas – todo e qualquer tipo de material colecionável para que possamos continuar o nosso trabalho de resgate à vida humana, resgate da dignidade do homem.

Robert Jean Chanfays
Rua Marques de Abrantes, 82, ap. 803
Flamengo - Rio de Janeiro / RJ
22230-061

Desejo entrar em contato com colecionadores do mundo inteiro e fazer câmbio de selos dos seguintes países: Brasil, França, Espanha, Portugal, Suíça, Alemanha, Israel e outros para troca.



Carimbos Comemorativos

JANEIRO DE 2011



1
39ª Conferência
Escoteira
Mundial
10.1 a 9.2.2011
Curitiba - PR



4
90 Anos do Hospital
Militar de São Paulo
19.1 a 17.2.2011
São Paulo - SP



7
Dia Internacional da
Memória do Holo-
causto
27.1 a 26.2.2011
Curitiba - PR



2
110 Anos do
Grêmio Jundiá
14.1 a 4.2.2011
Jundiá - SP



5
50 Anos da
Universidade Federal
de Alagoas
25.1.2011
Maceió - AL



8
Inauguração do
FAESP - SENAR - SP
26.1.2011
Ribeirão Preto - SP



3
10 Anos de
Carmópolis de
Minas
18.1.2011
Carmópolis de
Minas - MG



6
37ª CONARAC -
Rotaract Club
6 a 30.1.2011
Campo Grande - MS

FEVEREIRO DE 2011



9
60 Anos do Jornal
O DIA
1.2 a 2.3.2011
Teresina - PI



13
150 Anos da Santa Casa
da Misericórdia
12.2 a 12.3.2011
Fortaleza - CE



17
60º Aniversário da
Colégio Américo
27.2 a 28.3.2011
São Paulo - SP



10
18 Anos da AGU
1 a 28.2.2011
Brasília - DF



14
30 Anos da FAB
24.2.2011
Brasília - DF



18
85 Anos da ATHIA
28.2 a 29.3.2011
Presidente
Prudente - SP



11
Conselho Federal de
Economia - 60 Anos
do Economista
3.2 a 2.3.2011
Brasília - DF



15
30 Anos do
Postalís
25.2 a 26.3.2011
Brasília - DF



12
INDIPEX 2011
12 a 18.2.2011
Nova Delhi - Índia



16
50 Anos da Igreja Presbite-
riana Jardim das Oliveiras
25.2 a 26.3.2011
Governador Valadares - MG

MARÇO DE 2011



19
40 Anos da
Universidade
Federal do Piauí
1 a 30.3.2011
Teresina - PI



26
70 Anos da
EEAR - Escola de
Especialistas da
Aeronáutica
22.3 a 11.4.2011
Guaratinguetá - SP



33
65 Anos do Sindicato
dos Farmacêuticos no
Estado de SP
30.3.2011
São Paulo - SP



20
Jovens Ilustradores
1.3.2011
Rio de Janeiro - RJ



27
Monte Mor - 140
Anos de Lutas e
Glórias
24.3.2011
Monte Mor - SP



34
160 Anos de
JUCEMA
31.3 a
29.4.2011
São Luís - MA



21
Dia Internacional da
Mulher
1 a 30.3.2011
Brasília - DF



28
25 Anos da Se-
cretaria do Meio
Ambiente/SP
24.3.2011
São Paulo - SP



22
150 Anos do Livro
dos Médiuns
5.3.2011
Goiânia - GO



29
Assefaz 30 anos
25.3.2011
Brasília - DF



23
200 anos de Grajaú
11.3.2011
Grajaú - MA



30
50 Anos da cidade de
Santa Luzia - MA
26.3.2011
Santa Luzia - MA



24
40 Anos da SOF
- Secretaria de
orçamento Federal
17.3.2011
Brasília - DF



31
100 Anos do Lar Abdon
Batista
28.3.2011
Joinville - SC



25
50 Anos da UFCSPA
18.3.2011



32
100 Anos da Associa-
ção Empresarial de
Joinville
28.3.2011
Joinville - SC

ERRAMOS: na edição 219 da COFI, o carimbo comemorativo de número 284 homenageava a Casa Publicadora Brasileira e não a Casa Recicladora, como equivocadamente foi divulgado.

Coleção LEGADO BRASILEIRO

O ORGULHO DE UM PAÍS ETERNIZADO EM SELOS DOURANDOS



EDIÇÃO
LIMITADA DE
9.500
COLEÇÕES

Uma maravilhosa coleção de 25 selos-lingotes em prata pura, banhados a ouro.

A Coleção Legado Brasileiro, lançada pelo grupo Hallmark com autorização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, é um conjunto de 25 selos-lingotes que reproduzem algumas das clássicas emissões de selos postais brasileiros, impecavelmente cunhados em pura prata suíça banhada a ouro 24 quilates.

As réplicas celebram o Brasil, transformando em ouro suas realizações, suas personalidades, seu meio ambiente, sua cultura e suas conquistas desportivas.

É o primeiro lançamento de selos-lingotes da América Latina e tem edição limitada de 9.500 coleções, o que a torna ainda mais valiosa especialmente para os que apreciam a arte historiada por meio dos selos postais.

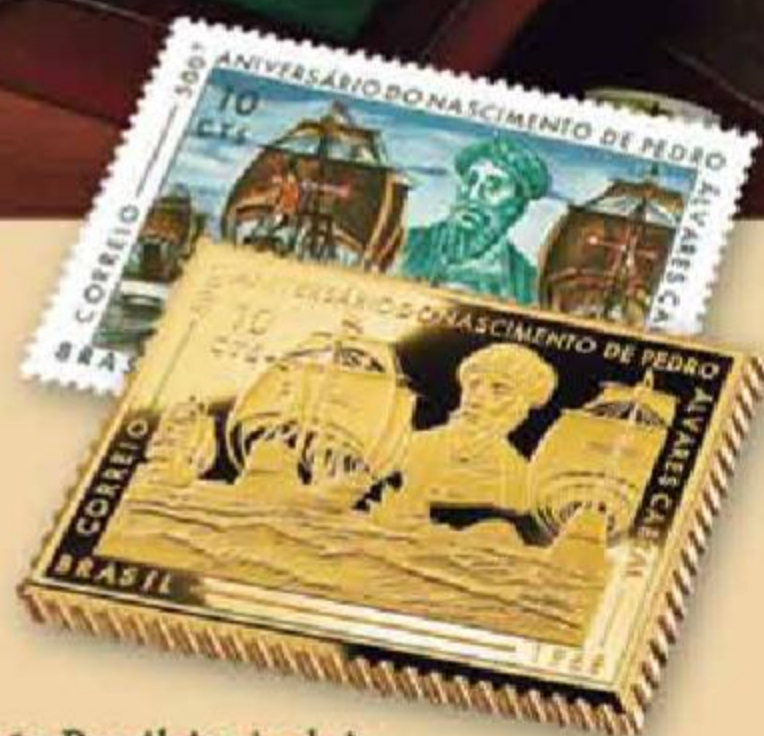
Como efetuar seu pedido:

Telefone: **0800 77 00 880** (ligação gratuita)

Site: **www.legadobrasileiro.com.br**



HALLMARK



A Coleção Brasileira inclui:

- 25 selos-lingotes de prata maciça, banhados com ouro 24 quilates.
- Veludo de joalheiro e luvas de algodão para manuseio.
- Elegante estojo de madeira laqueada e espátula.
- 25 cartões ilustrativos e álbum de colecionador.
- Edição especial do livro Brasil Panorâmico.
- Certificado Oficial de Autenticidade, assinado e numerado sequencialmente.



Cada lingote tem 22mm de espessura, com bordas cortadas com diamante.

Cartões, aerogramas

e embalagens dos Correios.

Valem muito para quem recebe.

Custam pouco para quem manda.



Mãe,
meu amor
por você

Mãe
mamãe

Mãe



Acesse correiosonline.com.br e adquira os produtos dos Correios também pela internet.

Coração de mãe não tem igual.
Cartões, aerogramas e embalagens dos Correios também não.
São variados, práticos e baratos.
E o que é melhor: aproximam você de quem você tanto ama.

Mãe o Correios.
Presentes sempre.

correios.com.br



Soluções que aproximam